



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO EM HOSPEDAGEM

Marechal Deodoro-AL

2025

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL

REITOR

Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Carolina Mendonça de Moraes Duarte

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eunice Palmeira da Silva

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Israel Crescêncio da Costa

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO DO ENSINO

Patricia Borsato Satirio

CAMPUS MARECHAL DEODORO**DIREÇÃO GERAL**

Éder Júnior Cruz Souza

DIREÇÃO DE ENSINO

Paulo Aparecido Cavalcante

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Karine Miranda Castro

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM HOSPEDAGEM**

Caroline Hardoim Simões

Glaudistone Ferreira de Almeida

Lídia Fabiana Vasconcelos Cavalcante de Araújo

Manuela Grace de Almeida Rocha Kaspary

Paulo Aparecido Cavalcante

Renato Lucas de Lima Lôbo

Tamisa Ramos Vicente

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	5
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
5. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE	15
5.1 Política de Assistência Estudantil	16
5.2 Inclusão e diversidade	16
5.2.1 - Políticas de Ações Inclusivas	17
5.2.2 Políticas de Ações Afirmativas	18
5.2.3 - Políticas de diversidade sexual e de gênero	19
5.3 Programa de Monitoria	20
5.4 Mobilidade acadêmica	20
5.5 Ações de acolhimento	21
5.6 Recuperação da aprendizagem	21
5.7 Transversalidade de Ações Inclusivas a Formação técnica	22
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
8. PRÁTICA PROFISSIONAL	28
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	29
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	29
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	31
11.1 Biblioteca	31
11.2 Laboratório de Hospedagem	34
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	35
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTES	36
14. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES	36
15. REFERÊNCIAS	63

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem

Forma: Integrado ao Ensino Médio

Habilitação: Técnico em Hospedagem

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Modalidade: Presencial

Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – Campus Marechal Deodoro

Turno: Diurno

Carga Horária Total do Curso: 3200 horas (inclusas 200h de Prática Profissional)

Tempo de Duração: 3 anos

Tempo máximo de Integralização: 6 anos

Quantidade Total de Vagas: 36 por turma

Periodicidade da oferta: Anual

Campo de Atuação: A/O profissional Técnica/o em Hospedagem poderá atuar, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, em: Hotéis, Resorts, Pousadas, Motéis, Hostels, Cruzeiros e Embarcações turísticas, Flats, Condomínios residenciais, Empreendimentos de hospedagem compartilhada e acampamentos, Estabelecimentos de saúde, Parques Temáticos, Plataformas de petróleo, Trens e Shoppings (BRASIL, 2025).

Ocupações CBO: 4221-20 - Recepcionista de Hotel. 5131-15 - Governanta de hotelaria. 5131-10 - Mordomo de Hotelaria (BRASIL, 2025).

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Este Projeto de Curso (PPC) detalha a estrutura e o funcionamento do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Sua elaboração seguiu as diretrizes da educação básica do Ifal e está em conformidade com:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028.
- A Resolução Nº 22/CS/2019, que estabelece as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos integrados.
- Normativas da Educação Profissional, como a Lei 11.741/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2021.
- O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2025) e as Diretrizes Indutoras FDE/CONIF de 2024.

A educação realizada no Ifal tem como base a promoção da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, e uma função relevante na formação dos sujeitos. Isso inclui o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao conhecimento científico, tecnológico e à prática de extensão.

Inserida em um contexto de graves desigualdades educacionais e socioeconômicas, a educação praticada no Ifal torna-se uma referência para a formação completa das/os cidadãs/ãos alagoanas/os. Ela os prepara para fazer escolhas, tanto no mundo do trabalho quanto na continuidade de sua formação educacional. Dessa forma, a educação proporcionada pelo Ifal contribui significativamente para a redução de índices negativos de educação e ocupação, promovendo a melhoria dos indicadores sociais. O Instituto colabora para a formação humanística, científica, cultural e tecnológica do País, ao mesmo tempo em que promove o respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Com uma perspectiva humanista, o Ifal reconhece e assume sua função de formar cidadãs/ãos-trabalhadoras/es conscientes de seus direitos e obrigações. Por meio da construção colaborativa do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica da sociedade, essas/es indivíduos/os são capacitadas/os a ter

uma inserção participativa, atuando qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e na transformação da realidade.

O reconhecimento da educação profissional é confirmada pelo crescimento nas matrículas, segundo dados do último Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2024):

Gráfico 01: Matrícula na Educação Profissional - Censo Escolar (2024)

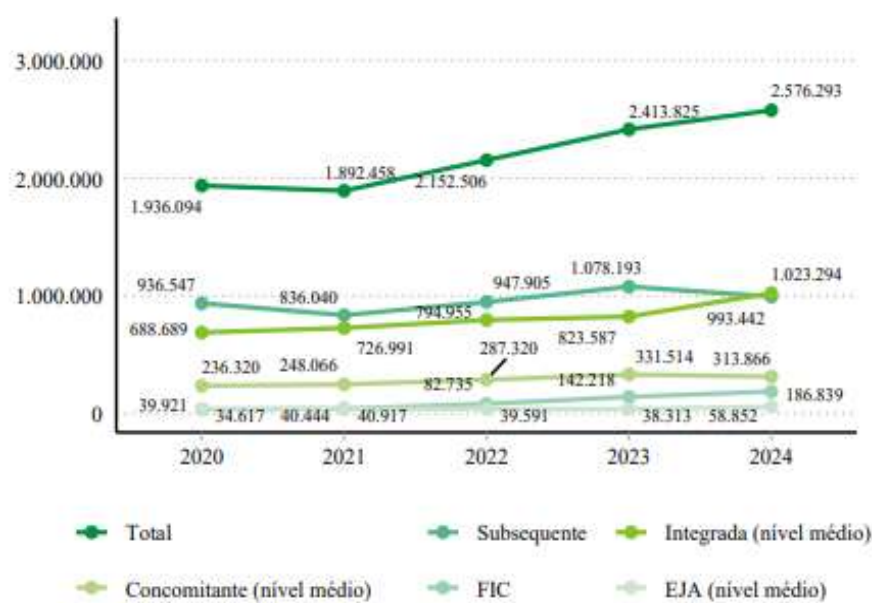


GRÁFICO 5

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - BRASIL - 2020-2024

Fonte: INEP (2024)

Esse crescimento é um contraponto em relação aos números de quedas nas matrículas gerais da Educação Básica (Gráfico 2), refletindo o contexto educacional de Alagoas. Esse cenário se desenvolveu em meio a grandes desigualdades sociais e econômicas, onde as oportunidades educacionais nunca foram distribuídas igualmente, conforme indica o Plano Estadual de Educação de Alagoas 2015-2025 (ALAGOAS, 2015). Corroborando a isso, tem-se que um dos maiores desafios do estado, ainda hoje, é fomentar a conclusão da escolarização básica na idade adequada, o que pressupõe a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.

Gráfico 02: Matrícula na Educação Básica - Censo Escolar (2024)

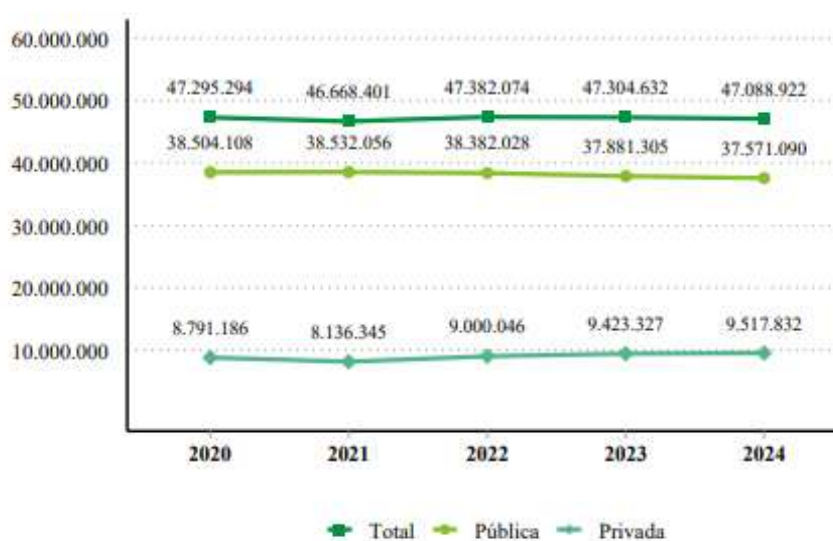


GRÁFICO 1

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, SEGUNDO A REDE DE ENSINO - BRASIL - 2020-2024

Fonte: INEP (2024)

A baixa escolarização e a descontinuidade dos estudos são fatores críticos que acentuam a vulnerabilidade da juventude e sua ausência de qualificação para o mundo do trabalho cada vez mais exigente e tecnológico. Essa realidade pode comprometer as chances de desenvolvimento profissional para uma parcela significativa da população alagoana. Além da própria negação do direito ao acesso à educação, um conjunto complexo de variáveis — como o baixo rendimento acadêmico, a retenção e a evasão escolar — dificulta severamente a permanência dos estudantes na escola.

Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2014), Alagoas registra um total de 699.716 famílias inscritas no Cadastro Único. Dessas, 442.607 famílias têm renda per capita familiar de até R\$70,00; 110.074 famílias, até R\$140,00; e 96.238 famílias, até meio salário-mínimo. No que tange ao emprego, a taxa de desemprego em Alagoas é de 10,6% (IBGE, 2022), a terceira menor entre os estados nordestinos. Contudo, a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, 2012) revelou que, da população economicamente ativa de aproximadamente 1,3 milhão de pessoas, 21% não possuíam instrução alguma e 34% tinham o ensino fundamental incompleto. Apenas 6% dessa população, com 15 anos ou mais de escolaridade, atendiam aos requisitos do mundo do trabalho.

Diante desse quadro desafiador, a superação exige a articulação de políticas públicas voltadas essencialmente à educação e à profissionalização. Torna-se

imprescindível a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como propiciar acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

O município de Marechal Deodoro, localizado na região Sudeste de Alagoas e parte da região metropolitana de Maceió, possui um território de 340,98 km² (IBGE 2023) e uma população de 60.370 pessoas (IBGE 2022), representando um crescimento de 31,3% em relação ao Censo de 2010. Sua densidade demográfica é de 177 hab/km². Com um IDH municipal de 0,642 (IBGE 2023), o município se destaca economicamente, apresentando um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,4 bilhões, o que corresponde a 5% da produção de Alagoas. Seu PIB per capita de R\$ 64.515,00 (IBGE, 2021) representa um aumento notável de 225% em relação a 2010.

A distribuição percentual do PIB per capita é a seguinte: o setor agropecuário representa 5%; a indústria, 38%; serviços, 22%; e 26% provêm de impostos da administração pública. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2022), o setor de Serviços emprega 50,03% das/os trabalhadoras/es formais, e o industrial, 32,7%. Do total de vínculos empregatícios, 70,24% são ocupados por homens e 29,76% por mulheres. A maior parte das/os trabalhadoras/es possui ensino médio (57,91%), enquanto uma porcentagem menor tem ensino superior completo (13,81%). A população é predominantemente urbana (94,41%), feminina (50,04%) e adulta (entre 20 e 59 anos) (IBGE, 2024).

No que se refere à educação no município, 94,6% da população de 6 a 14 anos encontra-se matriculada. Comparado a outros municípios, Marechal Deodoro ocupa a 5109ª posição no país, a 78ª em Alagoas e a 10ª na microrregião (que inclui 13 municípios). De acordo com indicadores educacionais do IDEB, Marechal Deodoro registra 4,13 no índice de notas do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) do Ensino Médio da rede de educação estadual. Já no nível da rede Federal de Ensino Médio, a nota do SAEB sobe para 5,58. No mesmo índice de notas SAEB de língua portuguesa em 2017, o ensino estadual no município tinha uma média de 259,30, enquanto a rede federal possuía 310,67. No quesito indicador de rendimento e nota média padronizada, a colocação de Marechal Deodoro é de 3,34.

É importante ressaltar que o número de matrículas no ensino fundamental em 2018 atingiu 7.813 para um corpo docente de 287 profissionais e 20 escolas municipais; e no ensino médio, 1.413 matriculados para 94 docentes e três escolas

estaduais. No entanto, o IDEB aponta uma preocupante realidade nas escolas públicas do Estado: apenas 24% das/os estudantes que chegam ao 9º ano aprenderam adequadamente a competência de leitura e interpretação de textos. Em Marechal Deodoro, a situação é ainda mais crítica, com apenas 20% dos estudantes conseguindo ler e interpretar textos de maneira adequada. Esse quadro na educação reflete diretamente as condições econômicas e sociais do município, onde 45,3% da população é considerada pobre ou extremamente pobre, e 58,74% são vulneráveis à pobreza. Nesse contexto, mais de 83% das/os trabalhadoras/es de Marechal Deodoro têm renda inferior a 2 salários-mínimos.

Em um cenário tão desafiador, o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) não apenas reafirma a educação profissional e tecnológica como um direito e um bem público fundamental para o desenvolvimento humano, econômico e social, mas também se compromete ativamente com a redução das desigualdades sociais e regionais. Para isso, o Ifal tem ampliado suas ações em diversas regiões de Alagoas, integrando-se aos esforços para superar o crítico quadro socioeconômico e educacional do estado. É diante dessa perspectiva que Marechal Deodoro foi selecionado para sediar um Campus do Instituto. Com seu perfil de região metropolitana, o município tem o potencial de induzir o desenvolvimento dos demais municípios de sua área de influência.

Corroborando sua importância regional, estudos oficiais do Governo de Alagoas (ALAGOAS, 2023) apontam que Marechal Deodoro exerce um papel crucial na economia, atuando como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas e serviços, com forte influência em sua área de abrangência. As bases dessa economia diversificada são evidentes nas principais produções e atividades, conforme detalhado pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (ALAGOAS, 2023):

- Agricultura: Destaque para o coco-da-baía, cana-de-açúcar, banana, laranja, batata-doce e mandioca.
- Pecuária/Aquicultura: Produção robusta de bovinos, caprinos, equinos, mel de abelha, suínos, camarão e tilápia.
- Indústria: Abriga o importante Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela.
- Serviços: Os segmentos predominantes incluem turismo, hotelaria, aluguel de casas de temporada e alimentação.

Entre as atividades econômicas mencionadas, o turismo tem se destacado como uma alternativa para dinamizar a economia local e impulsionar a geração de renda e emprego. Seus efeitos positivos incluem o impacto favorável na balança de pagamentos, o aumento da receita de tributos para o setor público, a atração de investimentos externos, a ampliação de setores e serviços periféricos como o imobiliário e o comércio, além da oferta de qualificação profissional, entre outros benefícios.

Atualmente, de acordo com o levantamento feito pelo núcleo de Turismo e Hospitalidade, Marechal Deodoro conta com 56 meios de hospedagens regulamentados. É importante notar que esse montante diverge dos dados coletados no Cadastur, que um número aquém do contexto levantado em campo, pois nem todos os empreendimentos estão cadastrados no sistema de prestadoras/es de serviço turístico do Ministério do Turismo.

Abaixo, o Quadro 01 sintetiza o quantitativo de estabelecimentos, unidades habitacionais (UH's) e leitos por fonte de dados:

Quadro 01: Quantitativo Estabelecimentos, UH's e Leitos por Segmentação de Meios Hospedagem, em Maceió, cadastrados no Cadastur/Mtur e pesquisa de campo:

Fonte	Qtd Estabelecimentos	UH's	Leitos	UH's acessíveis	Leitos Acessíveis
Cadastur	30	648	1.859	26	63
Campo	56 (MH Regulamentados)	920	2.390	45	86

Fonte: Compilação de dados do Cadastur (3º trimestre/2024) e Dados de Campo Pibic/ Ifal MD (2024/2025)

A maioria dos estabelecimentos de hospedagem de Marechal Deodoro são pousadas de até 30 Unidades Habitacionais (UH's). O maior número (41,1%) possui entre 11 e 20 UH's, ao passo que 38,5% dos estabelecimentos contam com 21 a 30 UH's, conforme detalhado no Quadro 02:

Quadro 02: Quantidade Unidades Habitacionais por Meio de Hospedagem em Marechal Deodoro, Alagoas

Quantidade de UHS por MH Regulamentados		
Qtd de UHS	Número de Estabelecimentos	%
Até 10	15	26,8%
Entre 11 e 20	23	41,1%
Entre 21 e 30	10	38,5%
Acima de 200	1	3,8%
Não Informou/Não funciona	7	12,5%

Fonte: Levantamento Pibic/Ifal MD (2024/2025)

Esse setor também é responsável por um número significativo de empregos no setor de serviços. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), o segmento de hospedagem empregou 1.714 pessoas. A mão de obra contratada nesse segmento é predominantemente feminina (983 mulheres versus 731 homens, conforme RAIS, agosto de 2024) e possui ensino médio ou superior incompleto. De acordo com a plataforma Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2021), 78% das/os empregadas/os formais em alojamento possuem entre 25 e 49 anos:

Quadro 03: Dados RAIS dos empregos registrados em Alojamento, em Marechal Deodoro, Alagoas

Idade	Gênero	Escolaridade	Número de ocupações	Remuneração média em R\$
Até 24 anos	Masculino	Até 5º ano	10	1.033,50
Até 24 anos	Masculino	6º a 9º ano	15	970,40
Até 24 anos	Masculino	Ensino médio e superior incompleto	138	995,16
Até 24 anos	Masculino	Superior completo	2	2.305,00
Até 24 anos	Feminino	Até 5º ano	1	0,00
Até 24 anos	Feminino	6º a 9º ano	14	896,93
Até 24 anos	Feminino	Ensino médio e superior incompleto	79	1.000,59
Até 24 anos	Feminino	Superior completo	3	974,33
25 a 49 anos	Masculino	Até 5º ano	53	1.030,47
25 a 49 anos	Masculino	6º a 9º ano	68	1.042,29
25 a 49 anos	Masculino	Ensino médio e superior incompleto	360	1.181,81
25 a 49 anos	Masculino	Superior completo	24	4.412,42
25 a 49 anos	Feminino	Até 5º ano	47	1.088,62
25 a 49 anos	Feminino	6º a 9º ano	208	927,33
25 a 49 anos	Feminino	Ensino médio e superior incompleto	539	1.000,83
25 a 49 anos	Feminino	Superior completo	37	1.812,54
50 anos ou mais	Masculino	Até 5º ano	22	1.012,95
50 anos ou mais	Masculino	6º a 9º ano	19	1.166,42
50 anos ou mais	Masculino	Ensino médio e superior incompleto	17	1.708,76
50 anos ou mais	Masculino	Superior completo	3	3.523,67
50 anos ou mais	Feminino	Até 5º ano	7	790,00
50 anos ou mais	Feminino	6º a 9º ano	18	796,28
50 anos ou mais	Feminino	Ensino médio e superior incompleto	28	1.021,29
50 anos ou mais	Feminino	Superior completo	2	597,50

Fonte: Extrator de Dados RAIS (Ipea, 2021)

Assim, como em outros municípios turísticos do estado, embora o setor de hotéis e similares não seja o que mais emprega em volume total, Marechal Deodoro vem apresentando as maiores perspectivas de crescimento e demanda por força de trabalho qualificada. Dentre as habilidades mais requeridas para as/os colaboradoras/es, destacam-se as de gestão e atendimento.

Marechal Deodoro, a primeira capital de Alagoas, apresenta um singular apanágio paisagístico e cultural. Seu conjunto arquitetônico municipal, datado dos séculos XVI a XVIII, é composto por edificações religiosas, casarios e praças. A riqueza cultural local também se manifesta nas várias bandas filarmônicas; nas celebrações religiosas e literárias; no renomado bordado filé, na renda singeleza e labirinto; na culinária à base de frutos do mar e da laguna, com destaque para as populares cocadas da Massagueira; e nos modos de fazer ligados à pesca artesanal e à cultura quilombola.

No que concerne aos atributos naturais, a localização privilegiada de Marechal Deodoro entre a Laguna Manguaba (circundada pelo rio Sumaúma) e o Oceano Atlântico proporcionou uma ambiência rica em riachos, canais, ilhas, manguezais, vegetação de Mata Atlântica, áreas de coqueirais, dunas, restingas e praias. Essa abundância de recursos possibilitou, além de paisagens notáveis, a formação de povoados e, mais recentemente, a criação de reservas ambientais como a Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita e a Reserva Ecológica (RESEC) do Saco da Pedra.

Marechal Deodoro integra a Região Turística Caminho das Águas, composta por outros dez municípios (Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Coruripe, Feliz Deserto, Jequiá da Praia, Penedo, Piaçabuçu, Pilar, Roteiro e São Miguel dos Campos). Juntos, eles formam uma geografia única das águas, caracterizada por rios, litoral e lagoas costeiras, todas/os direta ou indiretamente impactados pela atividade turística.

Esse cenário de atratividade natural e cultural é complementado por sua infraestrutura turística e relevância demográfica. Dados do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (ALAGOAS, 2023) revelam que Marechal Deodoro se destaca como o município mais populoso da região, com 60.370 habitantes, e uma notável densidade demográfica de 177,05 habitantes/km². O município possui uma configuração territorial turística altamente favorável, com acesso facilitado pelas rodovias AL-101 e AL-215. Tais características refletem-se, inclusive, no expressivo crescimento populacional de 31,30% registrado nos últimos doze anos (2010-2022).

Marechal Deodoro consolida-se como um destino turístico de sol e praia, diretamente ligado à sua orla marítima e lagunar. Esse contexto influenciou a concentração de equipamentos e serviços turísticos, especialmente na praia do Francês, Barra Nova e Massagueira. Consequentemente, pousadas, bares, restaurantes e diversos outros tipos de serviços foram incorporados à dinâmica da cidade, enriquecendo a experiência dos visitantes.

Devido a esse potencial turístico, essas áreas têm se beneficiado de investimentos em infraestrutura urbana e intervenções significativas. Tais melhorias incluem o redesenho urbano, a arborização de vias e aprimoramentos na sinalização e iluminação, com destaque para a praia do Francês. O propósito dessas ações é oferecer ambientes mais aconchegantes e atrativos, visando atrair novos empreendimentos turísticos, gastronômicos, comerciais e imobiliários para a região.

Para além do segmento sol e praia, Marechal Deodoro tem amplo potencial para agregar outras segmentações turísticas e atender novas tendências. Isso inclui seu singular e rico patrimônio histórico e arqueológico, que abarca desde edificações históricas até práticas imateriais centenárias, sendo basilar para o turismo cultural, religioso, gastronômico, arqueológico e de experiência. Outrossim, vinculado a uma ambiência paisagística do complexo lagunar Mundaú e Manguaba, que abarca canais, ilhas e áreas preservadas de Mata Atlântica, há potenciais favoráveis ao ecoturismo e a atividades pedagógicas e esportivas.

Marechal Deodoro também demonstra potencial para atrair investidoras/es interessadas/os em oferecer serviços e equipamentos que atendam a, pelo menos, dois perfis distintos de visitantes: aquelas/es que optam por roteiros flexíveis e dicas locais, preferindo hospedagens de baixo custo como campings, hostels e pousadas; e o turismo de luxo, que preza pela qualidade da experiência, excelência na hospitalidade, serviços personalizados de alto padrão e que preferem lugares remotos, em ambiências autênticas e biomas naturais conservados.

Apesar desse potencial significativo, o município ainda enfrenta a necessidade de aprimorar a oferta de serviços, especialmente no que se refere à qualificação profissional da população residente. Há uma necessidade de qualificação que leve em conta a oferta de conteúdo com princípios como a inclusão e a acessibilidade de diferentes públicos; a diversidade cultural; a biodiversidade e a conservação de ecossistemas; e o acolhimento das características culturais locais. Esse aspecto, somado à adoção da contratação de força de trabalho local, converge com a Política Nacional de Turismo (2008) e o Plano Nacional de Turismo 2024-2027.

A diversidade cultural, natural e paisagística do município, somada à qualificação profissional, oportuniza para que a oferta de produtos e serviços esteja adaptada às novas tendências do turismo, na atração de diferentes perfis de visitantes e na inclusão de opções de cultura, lazer e ócio não somente para turistas, mas também para a população residente, contribuindo, desse modo, para o bem-estar daquelas/es que transitam e vivem no município.

No tocante à formação profissional em turismo, hoje se exige que as/os profissionais desenvolvam raciocínio apurado, criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito empreendedor e iniciativa. Além disso, é fundamental que sejam capazes de resolver problemas, trabalhar em equipe e demonstrar dinamismo. Esses aspectos são amplamente trabalhados no ensino integrado. Nele, as/os

estudantes não se limitam às informações e aos componentes curriculares da formação técnica. Elas/es são expostos a diversas áreas do conhecimento e práticas pedagógicas diferenciadas, como atividades culturais e artísticas, conceitos sociológicos e filosóficos, experimentos científicos (em física, química e biologia), desenvolvimento de jogos matemáticos e práticas esportivas e de lazer que aprimoram conhecimentos e habilidades corporais. Essa variedade de estímulos contribui significativamente para o desenvolvimento das competências e habilidades demandadas pelo setor produtivo e demais vivências, algo que os componentes curriculares do eixo profissional, isoladamente, não conseguiriam prover.

Sobre o mundo do trabalho, é importante destacar que a inserção de profissionais de nível técnico é notoriamente maior que a de profissionais de outros níveis, inclusive superior. Essa é uma realidade também no setor do turismo, como aponta estudo do grupo de pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado da Universidade Federal do Paraná (SILVEIRA, 2019, p. 23). O levantamento de vagas de trabalho ofertadas na área de turismo nas plataformas CATHO, SINE e Panrotas entre 2017 e 2018 revelou que, das 106 vagas levantadas, 69 eram para cargos classificados como "Técnico em Turismo", o que representa 65% das vagas. As demais se dividiam em guia de turismo, condutora/conductor de turismo, gerente de turismo e turismóloga(o). Cabe ressaltar que a/o condutora/o de turismo também é uma formação técnica.

Portanto, o grande desafio a ser enfrentado pelo Ifal, na busca do cumprimento de sua função social, é formar profissionais aptas/os a lidar com as demandas e perspectivas do setor produtivo, bem como com a velocidade da produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico na sociedade e no mundo do trabalho.

É nessa dimensão que o Ifal concentra sua capacidade de oferta, promovendo a inclusão social de camadas menos favorecidas da população. A elas é direcionada a oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem, que não só responde a uma demanda já descrita, mas também abre perspectivas de ascensão escolar e social para suas/seus egressas/os.

Diante do exposto, o curso aqui apresentado tem como objetivo formar profissionais-cidadãos/ãos, a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, capazes de exercer, competentemente, as atividades de planejamento, coordenação, condução e execução de funções inerentes às áreas de hospitalidade e turismo, além de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento humano e

de transformação da realidade.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público, via edital, a candidatas/os que tenham concluído a última etapa do ensino fundamental ou equivalente, sendo ofertadas 36 (trinta e seis) vagas, por turma, anualmente.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O projeto do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal) está elaborado conforme as diretrizes da educação básica do Ifal. Este PPC está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 e as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos integrados (Resolução Nº 22/CS/2019). Além disso, a sua concepção considera os marcos normativos da Educação Profissional, como a Lei 11.741/2008, a Resolução CNE/CP nº 01/2021 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2025).

A educação realizada no Ifal está fundamentada nos princípios da educação nacional, consagrados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), na legislação específica da Educação Profissional e Tecnológica mencionada anteriormente, e no Plano Nacional de Educação vigente.

5. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Marechal Deodoro, possui um conjunto de políticas institucionais voltadas ao apoio integral ao/à estudante, visando promover a permanência e o êxito acadêmico. Dentre essas políticas, destacam-se a Assistência Estudantil, os Núcleos de Apoio aos Discentes, como o Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), o Neabi (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e o Nugedis (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual), que atuam na promoção da inclusão, da equidade e do respeito à diversidade. Além disso, o Ifal conta com programas como o de Monitoria, ações

voltadas à acessibilidade e à mobilidade acadêmica, atendimento pedagógico individualizado, apoio psicológico e social, projetos de ensino, bem como estratégias específicas para recuperação da aprendizagem. Essas iniciativas integram-se com o objetivo de acolher, apoiar e fortalecer o percurso formativo dos/as estudantes ao longo de sua trajetória educacional.

5.1 Política de Assistência Estudantil

A equipe multiprofissional da Assistência Estudantil do Campus Marechal Deodoro é composta por assistentes sociais, psicóloga, enfermeira, técnico em enfermagem e médica, sob a coordenação do Departamento de Apoio Acadêmico (DAA).

O Setor de Saúde Escolar do campus engloba os serviços de medicina e enfermagem, atualmente contando com uma enfermeira e um técnico em enfermagem. A estrutura física do setor é composta por salas interligadas, incluindo uma sala de espera, uma sala de saúde, uma sala de atividades psicopedagógicas do Napne e outra do Nugedis. Este setor tem como principal função promover ações de atenção primária à saúde, por meio de orientações, atendimentos iniciais, triagens, consultas médicas e de enfermagem, além de encaminhamentos, em consonância com os objetivos da Política de Assistência Estudantil do Ifal, que visa garantir o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão dos estudos com êxito por parte dos/as estudantes.

O Setor de Serviço Social é composto por duas assistentes sociais, atuando em uma sala exclusiva localizada ao final de um corredor, que também abriga as salas destinadas à Psicologia e ao Napne. Dentre os programas desenvolvidos em conformidade com a Política de Assistência Estudantil (PAE), destacam-se o Programa de Auxílio Permanência (PAuP), o Programa de Auxílio EJA e o Programa de Incentivo a Práticas Artísticas e Desportivas (PIPAD).

O Setor de Psicologia conta com uma psicóloga que atua em sala exclusiva, responsável pela execução dos programas previstos no PAE.

5.2 Inclusão e diversidade

As políticas de ações inclusivas, afirmativas e de diversidade no âmbito do Ifal contemplam três eixos: 1) a promoção da educação inclusiva com foco nas

necessidades educacionais específicas das/os estudantes; 2) o desenvolvimento de uma educação antirracista com a execução de políticas afirmativas e o fomento à igualdade étnico-racial; e 3) a promoção do respeito e da valorização da diversidade sexual e de gênero. O Ifal desenvolve políticas e programas voltados à promoção da igualdade, da inclusão, da defesa dos direitos humanos, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade. Com base nesses pilares, propõem-se ações institucionais com foco no acesso, na permanência com qualidade e na conclusão do curso com êxito, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, para estudantes pertencentes a grupos sociais historicamente excluídos, prioritariamente, para pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas da população LGBTQIAPN+, mulheres e pessoas com necessidades educacionais específicas. As ações inclusivas, afirmativas e de diversidade são transversais perpassando pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão e articuladas com a Política de Assistência Estudantil do Ifal. Assim como para a execução das políticas com enfoque nesses eixos, o Ifal conta com Núcleos que desenvolvem atividades nos campi, conforme regulamentações específicas.

5.2.1 - Políticas de Ações Inclusivas

5.2.1.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O Ifal cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão - Decreto nº 5.296/2004 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996 - conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) instituído por meio da Resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo. O Napne atua com estudantes cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem.

O Napne tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e a permanência de estudantes com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos

cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem das/os discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com necessidades específicas nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifal; e articular as atividades desenvolvidas pelo Napne com as ações de outras instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

5.2.1.2 - Plano Educacional Individualizado (PEI)

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento para planejamento, acompanhamento e avaliação das/os estudantes que apresentam necessidades específicas, regulamentado por meio da Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, é um dos principais instrumentos e procedimentos para a efetivação da educação inclusiva. Para a elaboração do PEI, o Napne contará com a Coordenação Pedagógica, equipe multidisciplinar, professoras/es, família e estudante, com o objetivo de propor as adequações necessárias quanto à metodologia, os recursos educacionais e as ações de apoio especializado para o acompanhamento.

5.2.2 Políticas de Ações Afirmativas

5.2.2.1 - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)

Cumprindo as legislações relativas às questões étnico-raciais - Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 - o Ifal conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) instituído pela Resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018. O Neabi destina-se ao fomento, elaboração e reflexão de políticas afirmativas às populações negras e indígenas. O Neabi se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e às pesquisas em relação à questão da diversidade étnico-racial. Além disso, pretende fomentar

políticas de promoção da equidade para oportunizar acessos às populações indígenas e negras do estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades afro-brasileiras e indígenas na comunidade acadêmica e em sua extensão. O Neabi é um dispositivo institucional importante para a efetivação de uma educação antirracista, para a promoção de ações afirmativas, na defesa dos direitos humanos, para a defesa do respeito e da valorização da diversidade étnico-racial.

5.2.3 - Políticas de diversidade sexual e de gênero

5.2.3.1 - Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugedis)

O Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugedis) foi instituído no dia 27 de junho de 2023, por meio da Resolução Nº 116/2023, e tem como objetivo formar a tríade do eixo das Ações Inclusivas do Ifal, propondo ações acerca das temáticas de gênero e sexualidade, colaborando para a discussão da pauta feminista no ambiente escolar e discorrendo sobre a valorização da multiplicidade de corpos da comunidade LGBTQIAPN+.

Por meio de atividades pedagógicas e de ações que podem dialogar com o Napne e o Neabi, o Nugedis possui o objetivo de integrar Ensino, Pesquisa e Extensão para a difusão de conhecimentos que prezam por uma sociedade mais plural, justa e equânime, respeitando as diversidades existentes no Ifal e mostrando, também, como essas pautas devem estar presentes na sala de aula e integradas com o currículo da Educação Básica e do Ensino Superior.

5.2.3.2 - Regulamentação do uso do nome social

A utilização do uso do nome social por pessoas trans é garantida no âmbito do Ifal, conforme regulamentado pela Resolução nº 17/CS, de 11 de dezembro de 2017, e suas atualizações. Essa política respeita e legitima a identidade de gênero pela qual a/o estudante ou servidor/a se identifica e se reconhece, garantindo a inclusão da diversidade sexual e de gênero. Conforme o normativo institucional, considera-se “nome social” aquele pelo qual as pessoas trans se auto identificam, se autodenominam e escolhem ser reconhecidas, identificadas e denominadas no seu meio social, uma vez que seu nome civil não reflete sua identidade de gênero. E para a garantia desse direito no Ifal, entendem-se pessoas trans as que se autoidentificam e se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intergêneros. O uso do

nome social é assegurado no espaço físico, relacional, documental, virtual, dentre outros.

5.3 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria de Ensino do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), regulamentado pela Resolução nº 181/2024 – Consup/Ifal, tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, por meio do envolvimento das/os estudantes em atividades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

A monitoria pode ocorrer em duas modalidades: remunerada, com carga horária mínima de 6 (seis) e máxima de 12 (doze) horas semanais; e não remunerada, com carga horária fixa de 6 (seis) horas semanais para monitoras/es voluntárias/os.

O programa visa, ainda, estimular a participação ativa das/os estudantes na vida acadêmica, no desenvolvimento de projetos, na superação de dificuldades e defasagens de aprendizagem, e na produção de materiais de apoio didático. Além disso, busca prestar suporte às atividades pedagógicas das/os docentes, incentivar o interesse pelo ensino, identificar lideranças e promover a formação integral das/os monitoras/es em aspectos científicos, técnicos, humanos e cidadãos.

5.4 Mobilidade acadêmica

O Ifal, por meio da Deliberação nº 18/CEPE, de 21 de maio de 2018, aprovou o Regulamento de Mobilidade Acadêmica, que estabelece as normas e procedimentos para a participação de estudantes em atividades acadêmicas fora do campus de origem, em âmbito nacional ou internacional.

A mobilidade acadêmica permite que a/o estudante desenvolva atividades acadêmicas, científicas, artísticas e/ou culturais — como cursos, estágios e pesquisas orientadas — em instituições de ensino com as quais o Ifal mantenha acordo de cooperação. Essas atividades devem ter duração mínima de 15 dias e máxima de 12 meses, podendo ser prorrogadas conforme as normas institucionais.

Existem dois tipos de mobilidade acadêmica: a mobilidade nacional, realizada em instituições de ensino brasileiras, e a mobilidade internacional, desenvolvida em instituições estrangeiras. Em ambas as modalidades, o vínculo da/o estudante com o Ifal é mantido durante todo o período de participação nas atividades. A mobilidade pode ocorrer por meio de programas do Governo Federal, de programas

internacionais estabelecidos por meio de convênios interinstitucionais, ou ainda por meio de programas de mobilidade promovidos pelo próprio Ifal. Dentre os principais objetivos da mobilidade acadêmica estão o enriquecimento da formação acadêmica, profissional e humana; o contato com novas culturas e idiomas; o estímulo ao pensamento crítico, à autonomia intelectual e à inovação; a promoção da cooperação entre instituições e o aumento da visibilidade nacional e internacional do Ifal; além do fortalecimento do processo de internacionalização do ensino na instituição.

5.5 Ações de acolhimento

As/Os estudantes do Ifal - Marechal Deodoro são acompanhadas/os de forma integrada pelos diversos setores da instituição, com foco no atendimento biopsicossocial, visando promover o bem-estar e contribuir para o seu desempenho escolar. Esse acompanhamento acontece por meio de atendimentos e acolhimentos realizados nos Núcleos Institucionais, como o Nugedis, o Neabi e o Napne, bem como na Coordenação Pedagógica e nos diferentes setores vinculados ao Departamento de Apoio Acadêmico (DAA), incluindo os serviços de Psicologia, Saúde Escolar e Serviço Social. A atuação conjunta dessas equipes busca garantir uma formação integral, respeitando as especificidades e necessidades de cada estudante, fortalecendo a permanência e o êxito no percurso educacional.

5.6 Recuperação da aprendizagem

A recuperação da aprendizagem no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) é realizada em conformidade com as Normas de Organização Didática da instituição, sob uma perspectiva pedagógica de avaliação formativa, que busca identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem ao longo do processo educativo, promovendo avanços reais no desempenho das/os estudantes.

Além das ações regulares em sala de aula, essa recuperação é fortalecida por iniciativas específicas, como o Programa Suporte de Aprendizagem, regulamentado pela Deliberação nº 07/CEPE, de 25 de maio de 2015. Esse programa é uma ação pedagógica voltada para assegurar às/aos estudantes do Ifal melhores condições de permanência e êxito em sua trajetória acadêmica. Destinado prioritariamente aos/às estudantes ingressantes dos primeiros anos ou módulos dos cursos da educação básica em oferta regular, o programa acontece no primeiro semestre letivo, com carga

horária total de 40 horas, divididas entre os componentes de Língua Portuguesa e Matemática, com aulas realizadas preferencialmente no contraturno.

O Programa Suporte de Aprendizagem tem como objetivos principais superar a defasagem de conhecimentos nessas áreas, reduzir os índices de retenção e evasão escolar e fortalecer as bases para o acompanhamento dos conteúdos do ensino médio. As aulas são, preferencialmente, ministradas por docentes da instituição, podendo contar, quando necessário, com a atuação de licenciandas/os do próprio Ifal ou por meio de parcerias com instituições de ensino superior.

5.7 Transversalidade de Ações Inclusivas a Formação técnica

Levando em consideração os componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem, tanto na área da Formação Geral quanto na área da Formação Profissional, é válido destacar a importância da transversalidade nas Ações Inclusivas do Ifal, conduzidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (Neabi) e Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugedis). Tendo em vista que se espera uma formação omnilateral é necessário que se desenvolvam noções fundamentais sobre acessibilidade e inclusão, reconhecendo que as/os usuárias/os dos serviços de hospedagem podem fazer parte de variados grupos sociais, caracterizados pela diversidade e pelas diferenças. Sendo assim, atuação dos mencionados Núcleos busca o comprometimento com a promoção de uma Educação Anticapacitista, Antirracista e Antissexista a fim de contribuir para o aprimoramento da oferta de serviços em Meios de Hospedagem, visando o respeito e a valorização da diversidade no contexto do Turismo. Dessa forma, a atuação dos Núcleos pode colaborar para a formação cidadã e técnica das/os estudantes, trazendo também contribuições para a formação continuada das/os professoras/es no que tange o trabalho da inclusão nos processos de ensino e de aprendizado.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil profissional de conclusão que o Ifal almeja para suas/eus egressas/os é o de uma formação integral. Isso significa preparar indivíduos não apenas com competências técnicas para o trabalho, mas também com a capacidade de participar

ativamente da sociedade e contribuir para a melhoria das condições de vida.

Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, os princípios que norteiam a educação no Ifal, especialmente considerando o contexto socioeconômico em que está inserido, são:

1. Educação como transformação da realidade: Promover mudanças significativas na sociedade por meio do conhecimento.
2. Redução das desigualdades sociais: Atuar como ferramenta para diminuir as disparidades existentes.
3. Preparação para a vida cidadã: Formar indivíduos/os conscientes de seus direitos e deveres.
4. Inclusão social participativa: Garantir que todos possam contribuir e se beneficiar do desenvolvimento.
5. Integração entre formação geral e profissional: Conectar o conhecimento técnico com uma base humanística e científica ampla.
6. Formação crítica, humanizadora e emancipadora: Estimular o pensamento crítico e a autonomia das/os estudantes.
7. Educação como desenvolvimento socioeconômico: Contribuir para o progresso da região e do país.
8. Integração entre a educação básica e superior: Facilitar a continuidade dos estudos em diferentes níveis.
9. Educação pública de qualidade social: Oferecer um ensino de excelência acessível a todas/os.

Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2025), o(a) Técnica/o em Hospedagem será habilitado(a) para:

- Realizar atividades de recepção, reserva, governança, mensageria, mordomia e concierge em meios de hospedagem.
- Prestar serviços de atendimento e suporte as/aos hóspedes.
- Divulgar os serviços de hospedagem e produtos turísticos.
- Supervisionar a manutenção de equipamentos e estrutura física.
- Acompanhar e orientar procedimentos de higienização, controle e arrumação das unidades habitacionais e dos espaços do estabelecimento.
- Auxiliar na operacionalização de eventos, serviços, alimentos e bebidas, articulando às necessidades das/os hóspedes, fornecedoras/es e clientes.

E ainda, destaca-se que a/o mesma/o deverá ter:

- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos geográficos, históricos e turísticos da região, bem como conhecimentos técnicos sobre hospitalidade, classificação, estrutura, normas, procedimentos dos meios de hospedagem e sistemas operacionais.
- Comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, proatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem existia no Ifal, campus Marechal Deodoro, na modalidade de Educação Profissionalizante para Jovens e Adultos EJA/EPT e agora seguirá as modificações realizadas pelo no PPC de hospedagem, do Campus Maragogi (AL) com objetivo de manter uma proposta única em toda instituição. A viabilidade do curso foi avaliada por meio de um novo estudo, apresentado como Plano Preliminar de Viabilidade, em conformidade com o novo PDI (2024-2028).

Com essas bases, a organização curricular do Curso Técnico em Hospedagem do Ifal, campus Marechal Deodoro, apresenta-se aqui reestruturada, de forma articulada e integrada, em regime seriado/anual, devendo a integralização curricular total ocorrer em, no mínimo, 3 (três) anos e, no máximo, em 6 (seis) anos, contemplando os diversos conhecimentos da Formação Básica e Formação Profissional, conforme Quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Componentes da Formação Geral e da Formação Profissional

Formação	Componente Curricular	Carga horária
Formação Geral	Língua Portuguesa	266,7h
	História	166,7h
	Geografia	166,7h
	Química	200,0h
	Física	200,0h
	Biologia	166,7h
	Matemática	266,7h
	Artes	66,7h

	Sociologia	100,0h
	Língua Inglesa	133,3h
	Língua Espanhola	133,3h
	Filosofia	100,0h
	Educação Física	133,3h
	SUBTOTAL	2100h
Formação Profissional	Desenho Técnico e Instalações Hoteleiras	66,7h
	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	66,7h
	Fundamentos da Administração	33,3h
	Teoria e Prática de Recepção e Reservas	66,7h
	História Regional	33,3h
	Teoria e Prática de Alimentos & Bebidas	66,7h
	Teoria e Prática de Eventos	66,7h
	Teoria e Prática de Governança	66,7h
	Geografia Regional	33,3h
	Gestão de Meios de Hospedagem	66,7h
	Sustentabilidade e Gestão Ambiental em Hospedagem	66,7h
	Teoria e Prática de Lazer e Recreação	66,7h
	Psicologia Aplicada	66,7h
	Informática Aplicada	66,7h
	Saúde e Segurança do Trabalho	66,7h
	SUBTOTAL	900h
	PRÁTICA PROFISSIONAL	200h
TOTAL		3200h

Esses conhecimentos estão distribuídos em 3 (três) núcleos formativos: o Núcleo Básico (NB); o Núcleo Integrador (NI) e o Núcleo Profissional (NP), conforme apontam as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Ifal, 2019b).

O Núcleo Básico é constituído, essencialmente, a partir dos conhecimentos e habilidades das “áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias”. Essas áreas têm por objetivo promover o desenvolvimento e aprimoramento do raciocínio lógico, da argumentação, da capacidade reflexiva e da autonomia intelectual, contribuindo na formação integral de sujeitas/os éticas/os e críticas/os, capazes de dialogar com a diversidade e a dinamicidade da (re)elaboração do conhecimento no mundo atual (Ifal, 2019b).

O Núcleo Integrador é composto por componentes curriculares que funcionam como o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissional (Ifal, 2019b, p. 8). Esses componentes possuem uma estreita relação com o eixo tecnológico do curso – Turismo, Hospitalidade e Lazer. Eles fornecem os fundamentos científicos, éticos, estéticos, linguísticos, históricos, geográficos e ambientais que servem de alicerce para as tecnologias do eixo. Além disso, contextualizam o sistema de produção social, o mundo do trabalho e a realidade local. Por essa razão, a definição dos componentes curriculares do Núcleo Integrador neste plano foi cuidadosamente norteada pela sua contribuição para a "formação humana integral, politécnica e multidimensional" almejada.

O Núcleo Profissional é formado “pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica”. Está alinhado, por isso, “com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil do egresso”. (Ifal, 2019b, p. 8).

Da articulação desses três Núcleos resulta a carga horária do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem composta por 3200h (três mil e duzentas horas) assim distribuídas: **Núcleo Básico com 1766,6h; Núcleo Integrador com 466,6h e Núcleo Profissional com 766,8h**. Soma-se a essas cargas, um mínimo de 200 (duzentas) horas de Prática Profissional (distribuídas em atividades diversas como se descreve adiante).

Deve-se ressaltar que, seguindo as Diretrizes Institucionais, a carga horária do Núcleo Integrador compõe, por articulação, tanto a carga horária mínima exigida para formação profissional em Hospedagem (800h), indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), assim como o referencial mínimo exigido pelo Ifal para a formação geral (2033,3h), este último foi acrescido em 66,7h, com a oferta de mais um ano de Língua Espanhola, em virtude da especificidade do eixo tecnológico do curso e da influência do turismo de língua espanhola em Alagoas.

A distribuição dos componentes curriculares pode ser visualizada no quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Distribuição dos Componentes Curriculares

SÉRIE	NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CÓD.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
					H.A.	H.R.
	BÁSICO	Língua Portuguesa	LPOR	3	120	100,0
		Geografia	GEOG	2	80	66,7

1ª	(10 Componentes)	Química	QUIM	2	80	66,7
		Física	FISC	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100,0
		Artes	ARTS	2	80	66,7
		Sociologia	SOCI	1	40	33,3
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
		Educação Física	EDFI	2	80	66,7
	INTEGRADOR (3 Componentes)	História	HIST	1	40	33,3
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		Desenho Técnico e Instalações Hoteleiras	DTIH	2	80	66,7
PROFISSIONAL (3 Componentes)	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	FTHO	2	80	66,7	
	Fundamentos da Administração	FADM	1	40	33,3	
	Teoria e Prática de Recepção e Reservas	TPRR	2	80	66,7	
SUBTOTAIS DA CARGA HORÁRIA				30	1200	1000
SÉRIE	NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CÓD.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
					H.A.	H.R.
2ª	BÁSICO (10 Componentes)	Língua Portuguesa	LPOR	2	80	66,7
		História	HIST	2	80	66,7
		Geografia	GEOG	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Física	FISC	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100,0
		Sociologia	SOCI	1	40	33,3
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
	INTEGRADOR (3 Componentes)	Educação Física	EDFI	2	80	66,7
		História Regional	HISR	1	40	33,3
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		Língua Espanhola	LESP	2	80	66,7
	PROFISSIONAL (3 Componentes)	Teoria e Prática de Alimentos & Bebidas	TPAB	2	80	66,7
Teoria e Prática de Eventos		TPEV	2	80	66,7	
Teoria e Prática de Governança		TPGV	2	80	66,7	
SUBTOTAIS DA CARGA HORÁRIA				30	1200	1000
SÉRIE	NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CÓD.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
					H.A.	H.R.
3ª	BÁSICO (8 Componentes)	Língua Portuguesa	LPOR	3	120	100,0
		História	HIST	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Física	FISC	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	1	40	33,3
		Matemática	MATE	2	80	66,7
		Sociologia	SOCI	1	40	33,3
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
	INTEGRADOR (2 Componentes)	Geografia Geral e Regional	GEOR	2	80	66,7
		Língua Espanhola	LESP	2	80	66,7
	PROFISSIONAL (6 Componentes)	Gestão de Meios de Hospedagem	GEMH	2	80	66,7
		Sustentabilidade e Gestão Ambiental em Hospedagem	SGAH	2	80	66,7
		Teoria e Prática de Lazer e Recreação	TPLR	2	80	66,7
		Psicologia Aplicada	PSIA	2	80	66,7
		Informática Aplicada	INFA	2	80	66,7
		Saúde e Segurança do Trabalho	SSTR	2	80	66,7
SUBTOTAIS DA CARGA HORÁRIA				30	1200	1000
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES					3600h/a	3000h
PRÁTICA PROFISSIONAL					240h/a	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					3840h/a	3200h

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A educação profissional é compreendida como entrelaçamento entre experiências vivenciais e conteúdos/saberes necessários para fazer frente às situações nos âmbitos das relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo também, nesta compreensão, na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa.

Conjugar a teoria com a prática é fundamento primordial, a partir de proposta pedagógica que tenha como base, dentre outros construtos, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade para a superação dos limites entre formação geral e profissional, com vistas à consecução da profissionalização que se pretende competente.

Assim sendo, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem, para alcançar o perfil de formação delineado, compreende que a prática profissional se configura no espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática. Sendo, em verdade, condição de superação da simples visão de componentes curriculares isolados para a culminância de um processo de formação, no qual discentes e docentes estão engajadas/os na composição/implementação de alternativas para o trabalho pedagógico, do qual derivam diversos projetos, decorrentes de descobertas e recriações, além de programas de intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

Na perspectiva de que a/o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos elaborados no curso, a prática profissional caracteriza-se pela implementação de, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades, tais como:

- Prática profissional integrada (Ifal, 2019b);
- Projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- Monitoria;
- Participação em cursos FIC e seminários promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à área de estudo;
- Efetivo exercício profissional;
- Visitas técnicas;
- Estágio curricular supervisionado - não obrigatório;
- Trabalho de conclusão de curso - não obrigatório;
- Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros) (Ifal, 2019b).

Os limites e a distribuição das cargas horárias de cada atividade, que poderá ser utilizada na composição das 200h (duzentas horas) mínimas exigidas, estão definidos na Resolução nº 22/CS-2019, normativos e legislações pertinentes em vigor.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados de acordo com as características do componente curricular. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio, são considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

- qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
- cursos de formação inicial e continuada de trabalhadoras/es;
- atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

O aproveitamento de estudos e o reconhecimento de competências são regulamentados pelas Normas da Organização Didática vigente.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Ifal entende que o processo de avaliação da aprendizagem deve contribuir para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação deve subsidiar o diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem e a opção pelas melhores práticas educativas.

Destaca-se, nessa direção, que:

A proposta de avaliação da aprendizagem no Ifal será realizada em função dos objetivos expressos nos planos e projetos de cursos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais da/o estudante, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação diagnóstica define estratégias para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, em função do planejamento do/a professor/a, para que este possa estruturar e adequar as suas atividades, ao longo do curso, às necessidades de aprendizagem. A

avaliação formativa redimensiona, constantemente, o processo de ensino e de aprendizagem para ajustar-se à evolução das/os estudantes, a fim de orientar as ações pedagógicas, de acordo com o que será observado na prática, mediante o acompanhamento contínuo e permanente. A avaliação somativa reconhece, quantitativamente, se as/os estudantes alcançaram os resultados esperados, por meio dos mais variados instrumentos de avaliação (Ifal, 2025. p.123).

Assim, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do Ifal fundamenta-se numa concepção emancipatória de avaliação, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades. Realiza-se no âmbito de suas funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada e contextualizada, a fim de propiciar uma compreensão do processo ensino-aprendizagem que possibilite à/ao docente analisar e reorientar sua prática pedagógica e, à/ao estudante, comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Nesse sentido, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando as seguintes disposições:

- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais da/o educanda/o, bem como suas manifestações reflexivas e críticas como caráter dialógico e emancipatório.
- Garantia de consistência entre os processos de avaliação e a aprendizagem pretendida, através da utilização de formas, instrumentos e técnicas diversificados, tais como: prova escrita e oral; observação; autoavaliação; vivências; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos e conselho de classe, sobrepondo-se este último como espaço privilegiado de avaliação coletiva.
- Garantia de estudos de recuperação paralela ao período letivo.
- Adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para estudantes e professoras/es.
- Estabelecimento do conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Para o acompanhamento e controle do processo de aprendizagem desenvolvido no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem será realizada, durante todos os períodos, avaliação do desempenho escolar por cada

componente curricular e/ou conjunto de componentes curriculares considerando, também, aspectos atitudinais, de assiduidade e aproveitamento. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico, o cálculo das médias, as formas de progressão e recuperação se encontram determinadas nas Normas de Organização Didática do Ifal e demais legislações vigentes.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

11.1 Biblioteca

O campus do Ifal em Marechal Deodoro ocupa uma área de 38.160 m² na cidade de Marechal Deodoro, da qual 31.024 m² é de área construída, utilizada para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O campus dispõe de 19 salas de aula, sendo três delas dedicadas a monitorias e uma ao Mestrado em Tecnologias Ambientais. Para eventos, há um auditório com capacidade para 70 pessoas. Ele é equipado com computador, projetor multimídia, dois aparelhos de ar condicionado, três banheiros, púlpito, bebedouro e cinco mesas.

A estrutura de laboratórios inclui três laboratórios de informática, um laboratório de artes (que abriga o grupo de música Por Encanto), um laboratório IF Maker, um laboratório de física/matемática, um laboratório de biologia/química, dois laboratórios de pesquisa, uma sala para professoras/es, duas salas de coordenações, uma sala de reunião. Complementam a infraestrutura uma biblioteca e um laboratório móvel de gastronomia. É importante destacar que todos os ambientes são climatizados e contam com recursos audiovisuais disponíveis.

No quadro abaixo pode ser observado a capacidade e os equipamentos disponíveis em alguns dos ambientes citados acima:

Quadro 6: Salas e equipamentos disponíveis no Campus Ifal Marechal Deodoro (AL)

Descrição dos Laboratórios	Capacidade	Quantidade de equipamentos
Salas de aula	40 Estudantes	1 Projetor multimídia
Laboratório de Informática 01	40 Estudantes	40 Microcomputadores e 1 Projetor multimídia
Laboratório de Informática 02	40 Estudantes	30 Microcomputador e 1 Projetor multimídia
Laboratório de Informática 03	40 Estudantes	20 Microcomputadores e 1 Projetor multimídia

Laboratório IF Maker (Projetos Prototipagem/Robótica)	20 Estudantes	10 Notebooks, 2 Microcomputadores 1 Projetor multimídia, 1 SmathTV, 3 impressoras 3D, 1 Máquina de Corte CNC, Kits Arduino e Lego Mindstorm
Sala para professoras/es	20 Pessoas	12 Armários com 08 nichos cada; 2 Mesas grandes compartilhadas; 4 micromputadores e 1 Impressora Laser
Espaço Para Reunião	20 Pessoas	2 Mesas, 2 computadores, 1 TV
Sala de coordenação	5 Pessoas	05 mesas; 09 cadeiras e 5 notebooks.

Fonte: Arquivo Pessoal

A biblioteca do Ifal, campus Marechal Deodoro, dispõe de um acervo com 10.897 livros. A estrutura da Biblioteca Dorival Apratto oferece às/aos estudantes dos vários cursos do *campus* um acervo que compõe a bibliografia básica e complementar nas diversas áreas do conhecimento. Abaixo é possível verificar o acervo da biblioteca:

Quadro 7: Acervo atual da biblioteca Ifal Campus Marechal Deodoro (AL)

Sumário	Áreas	Qtd de exemplares
Generalidades	Obras gerais: Enciclopédias; dicionários; guias; coleções; metodologia; informática	
Filosofia	Escolas filosóficas; Psicologia; Lógica; Ética	387
Religião	Filosofia e teoria das religiões	67
Ciências Sociais	Sociologia; Política; Economia; Turismo; Direito; Direito ambiental; Administração pública; Problemas sociais; Educação; Costumes e folclore	2.001
Línguas	Linguística; Inglês; Francês; Português	646
Ciências naturais	Matemática/estatística; Física; Química; Biologia; Meio ambiente; Ecologia; Ciências da terra	2.333
Ciências aplicadas	Economia familiar; Gastronomia; Hotelaria; Administração e serviços auxiliares; Contabilidade	1.578
Artes	Filosofia e teoria das artes / arquitetura / escultura / desenho / pintura / fotografia; Música / performances	367
Literatura e Retórica	Análise; Literatura brasileira; Literatura estrangeira	1.573
Geografia e História	Geografia; Biografia; História	556
	Total	10.897

Fonte: Arquivo Pessoal

O planejamento do Campus entende, assim, com a entrada do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem a necessidade de compras de novas obras na área profissionalizante. Sendo estas:

Quadro 8: Bibliografia básica a ser adquirida da área profissionalizante

Autor	Título
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; e JORGE, Wilson Edson	Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC. 2000.
BENI, Mário Carlos.	Análise estrutural do turismo.
BOOK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi	Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Editora Saraiva
BRANCHER, Emerson.	Turismo e Lazer. Uniasselvi, 2012.
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima.	Hospitalidade.
CASTELLI, G.	Gestão Hoteleira.
CASTELLI, G.	Hospitalidade: A Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de Serviços.
CHON Sung, Kye e SPARROWE T., Raimond.	Hospitalidade: Conceitos e Aplicações.
COOPER, Chris; et.al. WALKER, John R. Introdução à hospitalidade	Turismo: princípios e práticas.
DAVIES, C. A.	Treinamento em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
DENCKER, A. de F.; BUENO, M. S. (org.).	Hospitalidade: cenários e oportunidades.
IGNARRA, Luiz Renato.	Fundamentos do turismo.
FANJUL, Adrián (org).	Gramática y práctica de español para brasileños. Ed. Madrid. Santillana, 2014.
GIL, Antônio Carlos	Gestão de Pessoas. Enfoque dos papéis profissionais. Atlas
HAETINGER, Daniela	Jogos, recreação e lazer. 1ª ed. Curitiba, PR. IESD, 2012.
KRIPPENDORF, Jost.	Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.
LE CORDON BLEU.	Todas as técnicas culinárias. Editora Marco Zero, 2017.
LEMONS, Leandro de.	Turismo: que negócio é esse?
LENZ, Talita Cristina Z.	Turismo e Lazer. Uniasselvi, 2012.
MARTÍN, Ivan Rodrigues.	Síntesis: curso de lengua española: ensino médio, volume único. 2. Ed. São Paulo. Ática, 2014.
MICELI, M. T.; FERREIRA, P.	Desenho técnico básico. 2 ed. Rio de Janeiro: ImperialNovo Milênio, 2004.
MILANI, Esther Maria.	Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo. Saraiva Didáticos, 2019.
MILANI, Esther Maria.	Nuevo Listo. Español a través de textos + cuaderno de exámenes. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2012.
MONTENEGRO, Gildo A.	Desenho de projetos. São Paulo: Blücher, 2007. 166 p. ISBN:9788521204268.
MORENO, Concha; TUTS, Martina.	Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.

MOTA, Keila Cristina Nicolau.	Sistemas e técnicas de governança. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010.
NASCIMENTO, L. R. do.	Desenho técnico. Conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO.	Turismo internacional: uma perspectiva global.
PERIS, Ernesto Martín et. al.	Gente única. Curso de lengua española. Ed. São Paulo. Difusión, 2017.
RODRIGUES, W. F	Case em Hotelaria: Como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel. São Paulo: Senac, 2016.
RUTMAN, Jacques	Hotéis, bares e restaurantes projetos e detalhes. J. J. Carol Editora. 2016.
SILVA, Débora Alice.	Importância da Recreação e do Lazer. Brasília. Ed. Ideal, 2011.
VIERA, Elenara. V. de; CÂNDIDO, Índio.	Glossário Técnico: Gastronômico, Hoteleiro e Turístico.
VIEIRA, E.; CÂNDIDO, I.	Recepção Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2002
WALKER, John R.	Introdução à hospitalidade
YANES. Adriana Marques.	Governança em Hospedagem. São Paulo: Érica, 2014.

11.2 Laboratório de Hospedagem

As aulas práticas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem acontecerão no laboratório móvel que está sendo adquirido pelo campus Marechal Deodoro sob o número de processo 23041.055287/2022-48. Ele possui um módulo de recepção de meios de hospedagem e um módulo de Unidade Habitacional padrão hoteleira para as aulas práticas. Possui uma capacidade de até 20 estudantes em área livre. Além de um convênio com a Prefeitura de Marechal Deodoro para a implantação de um hotel escola do tipo hostel localizado no centro histórico de Marechal Deodoro para a realização das aulas práticas que ficará sob a gestão do campus Marechal Deodoro.

Quadro 9: Equipamentos do Laboratório de Hospedagem já adquirido pelo Ifal-MD

Quantidade	Material
01	Armário Baixo
01	Aspirador Nt 2000 220v Aspirador de pó e água, Material Termoplástico Abs Com Guarnições Em Borracha, Capacidade 20 L, Tensão Alimentação 110 V, Características Adicionais Bocais, Prolongador E Filtro De Papel, Potência 1.400 W.
01	Balcão Recepção / Atendimento
02	Cadeira de Escritório Diretor Giratória Preta

01	Calandra Rotativa Horizontal Industrial Mural Elétrica
01	Carro transporte roupas, material estrutura tubular, acabamento 4 rodas giratórias, capacidade cerca de 200 l, tipo hamper
02	Cofre eletrônico em segredo digital alfanumérico de 08 dígitos. Cor: preto.
01	Computador Completo Intel Core I5 8gb, Monitor 19,5 Ledhdmi Componentes Adicionais Com Teclado E Mouse, Sistema Operacional Proprietário.
01	Cesto coletor de lixo lixeira em aço preta e madeira marca use móveis
01	Máquina lavar roupa - Lavadora Industrial Horizontal Convencional de 20 kg.
01	Mesa retangular (birô) med com 2 gavetas
01	Lousa em vidro lâmina com fixadores
01	Quadro Branco (material fórmica branca brilhante, magnético, fixação parede).
01	Quadro flip chart magnético (Sistema de pés adaptáveis ao solo, Estrutura em aço com acabamento em pintura eletrostática alumínio, Pernas metálicas retráteis, Tela em MDF com acabamento UV para uso de quadro branco).
01	Secador de roupa – CAP. 10KG - MOD. SETCK100
01	Smart Tv Aoc Roku Led 50 Polegadas 4k Uhd Wifi

Fonte: Arquivo do setor de Patrimônio do *Campus*

12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O quadro de servidoras/es em cargos técnica/o-administrativas/os e docentes é organizado em função do apoio necessário para garantir a qualidade para o desenvolvimento pedagógico do curso.

Atualmente, o campus Marechal Deodoro conta com docentes efetivas/os suficientes para atuarem em todos os componentes curriculares dos núcleos básico, integrador e profissional do curso de Hospedagem.

No que diz respeito às/aos servidoras/es técnica/o-administrativas/os efetivas/os, o campus conta com: pedagoga, assistente social, enfermeira, técnico de enfermagem, bibliotecária, jornalista, assistentes de aluno, técnicos de TI, técnica/o em assunto educacionais, assistentes administrativos e técnica/o para o laboratório.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTEs

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem, e conclusão das atividades de prática profissional, será conferido à/ao egressa/o o **Diploma de Técnica/o em Hospedagem**.

14. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1ª SÉRIE	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Período letivo: 1ª série	Carga horária anual: 120h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Estudo sobre a linguagem humana e os processos de comunicação e interação social; os elementos da comunicação e as funções da linguagem; a língua portuguesa, suas origens e variações; a relação entre oralidade e escrita; uso e reflexão sobre os diferentes aspectos formais e estruturais da língua portuguesa; a articulação entre signos verbais e não verbais; gêneros e tipos textuais; gêneros multimodais; coesão e coerência textuais; tópicos de semântica; práticas de produção textual com ênfase nos gêneros poéticos, ficcionais e técnicos (resumo, resenha, fichamento, carta do leitor, relatório). Estudo sobre as literaturas de língua portuguesa que compreendam os seguintes aspectos: texto literário e não literário; os elementos da narrativa literária; introdução aos clássicos; literatura e realismo fantástico; vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas; cronistas do século XVI – literatura de informação; práticas literárias desenvolvidas durante o Brasil Colônia.	
Bibliografia básica	
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.	
Bibliografia complementar	
ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino : outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1970. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva : texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2018. KOCH, I. V. Desvendando os Segredos do Texto . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.	
Componente curricular: Geografia	
Período letivo: 1º série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Introdução à Ciência Geográfica: formação e evolução da Ciência Geográfica; conceito primordiais da Ciência Geográfica; princípios geográficos. Cartografia: evolução da cartografia; orientação e	

localização; representações cartográficas; técnicas modernas. Sistemas terrestres: litosfera; atmosfera; hidrosfera; vegetação no Brasil e no mundo. Relação Sociedade-Natureza: conferências e movimentos socioambientais; desenvolvimento sustentável; problemas ambientais.

Bibliografia básica

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: Paisagem e Território – Geografia Geral e do Brasil**. 3. Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2001.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

STRAHLER, A N. **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8 ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Aroldo de. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1970.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: Paisagem e Território – Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2001.

MENDES, V. A. (Org.). **Geologia e recursos minerais do estado de Alagoas**: escala 1:250.000. Recife: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2017.

MOREIRA, J.C & SENE, E. **Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização**. volume 1. São Paulo. Editora Scipione, 2011.

ROSS, J. S. R. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Componente curricular: Química

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Modelos atômicos; Distribuição Eletrônica e a Tabela Periódica e suas propriedades; Ligações Químicas, Geometria Molecular e as Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas e as Reações Químicas. Estequiometria das Reações Químicas e os Cálculos de Rendimento.

Bibliografia básica

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química** - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BEZERRA, L. M.et. al. **Ser protagonista** – Química. São Paulo: ed. SM. 2016, v.1.

CANTO, E.L. **Química** – na abordagem do cotidiano. São Paulo: Ed. Saraiva. 2016.

Bibliografia complementar

BROWN, T.L. et. al. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

CHANG, R. **Química Geral** – conceitos essenciais. Porto Alegre: Bookman.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. **Química e Reações Químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

MAGALHÃES, Mariza. **Tudo o que você faz tem a ver com química**. São Paulo: Física, 2007.

REIS, MARTHA. **Química Geral**. São Paulo: Ed. FTD.

Componente curricular: Física

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Grandezas e Unidades de Medida. Movimento Retilíneo Uniforme e Uniformemente Variado. Movimento Bidimensional. Leis da Dinâmica. Trabalho de uma Força e Potência. Sistemas Conservativos. Hidrostática. Gravitação.

Estudo e descrição do método científico para a procura de regularidades e de sinais na interpretação física do mundo. Caracterização da notação científica e ordem de grandeza das medidas. Investigação sobre o Sistema Internacional de Unidades. Conceituação de grandezas físicas escalares e vetoriais. Desenvolvimento de operações básicas com gráficos e vetores. Estudo das

grandezas fundamentais da Mecânica. Análise da cinemática para a descrição de movimentos. Busca de compreensão da dinâmica para o estudo da causa dos movimentos. Estabelecimentos de relações entre energia, trabalho e potência. Fundamentação das leis de conservação na mecânica. Investigação sobre as condições de equilíbrio estático em pontos materiais, corpos extensos e fluidos. Análise dos movimentos dos corpos celestes. Desenvolvimento de práticas experimentais de fenômenos mecânicos. Reflexão a respeito de concepções históricas sobre a origem do Universo e sua evolução.

Bibliografia básica

CALÇADA, Caio Sérgio. **Física clássica: Dinâmica, estática**. São Paulo. Atual, 1998.
DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física 1: mecânica**. 20 ed. reform. e ampl. São Paulo. Saraiva, 2007.
GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física 1: mecânica**. 3. ed. São Paulo. Ática, 2016.

Bibliografia complementar

BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. **Física 1**. São Paulo: FTD, 1992.
HALLIDAY, David. **Fundamentos de Física 1: mecânica**. 9 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2014.
HELOU, D; GUALTER, J. B; NEWTON, V. B. **Física 1: Mecânica**. 1. ed. São Paulo: Editora RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo; SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.
TOLEDO. Antônio de. **Os fundamentos da física 1: Mecânica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Componente curricular: Biologia

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Introdução ao Estudo da Biologia. Química Celular: componentes inorgânicos e orgânicos. Citologia: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo. Processos de Divisão Celular. Ecologia.

Bibliografia básica

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016, v.1.
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. **Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002, v.1.

Bibliografia complementar

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Populações**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
MAYR, E. **Isto é Biologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008
OBRA COLETIVA. **Ser Protagonista: Biologia**, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013
PAULINO, Wilson Roberto. **Citologia e Histologia**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005, v.1.
SILVA JUNIOR, César da.; SASSON, Zesar. **As Características da Vida**, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005,v.1.

Componente curricular: Matemática

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 120h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Conjuntos numéricos, funções, função afim, função quadrática, função exponencial, função logarítmica e sequências.

Bibliografia básica

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar vol. 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. Fundamentos de matemática elementar vol. 2: logaritmos. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
LIMA, E.L.; CARVALHO, P.C.P. WAGNER, E.; MORGADO, A.C. Matemática do ensino médio. 11 ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2016.
Bibliografia complementar
DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. Matemática Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.
IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicação. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro:SBM
SHITSUKA, R. et al. Matemática fundamental para tecnologia. 1.ed. São Paulo: Érica.
SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da S. R. Contato Matemática. São Paulo: FTD, 2016.

Componente curricular: Artes	
Período letivo: 1ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
A função da arte na sociedade. A arte como linguagem. Criatividade e processos de criação. Compreensão da arte como conhecimento e experiência estética, em diferentes contextos históricos e socioculturais. Aplicabilidade de diferentes técnicas para a produção artística. Análise crítica da obra de arte no seu contexto e em suas várias vertentes e desdobramentos. Conhecimento sobre o patrimônio artístico-cultural brasileiro na formação da nossa identidade. A arte como produção do sensível dentro de uma perspectiva humanística, reflexiva e crítica dos sujeitos. Tecnologia e novas mídias aplicadas à produção artística.	
Bibliografia básica	
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	
BOUCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
GOMBRICH, Eric H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	
MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Ângela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.	
Bibliografia complementar	
ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Ed. Vila Rica, 1991.	
ARCHER, Michael. Arte Contemporânea – Uma História Concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.	
CASCUDO, Luís da C. Antologia do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 2001.	
FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Guanabara, RJ: Koogan, 2007.	
MED, Bohumil. Teoria da Música. 5 ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.	
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia - Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.	

Componente curricular: Sociologia	
Período letivo: 1ª série	Carga horária anual: 40h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Indivíduo, Cultura e Sociedade, Sociologia enquanto Ciência. A formação da sociedade moderna e o contexto de surgimento da Sociologia. A Sociologia como ciência, diferentes perspectivas. A abordagem positivista-funcionalista de Augusto Comte e Émile Durkheim: a consolidação da ciência sociológica, a visão organicista de sociedade, as funções sociais, os tipos de sociedade e as formas de solidariedade. A abordagem compreensiva de Max Weber: a racionalização na modernidade e o “espírito capitalista”, as ações sociais e seus tipos. A abordagem materialista de Karl Marx: o trabalho	

como característica humana, a dinâmica dos modos de produção, as classes sociais, a relação entre teoria e prática, a constituição do capitalismo e a superação das contradições.

Bibliografia básica

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

COHN, Gabriel(org.). **Sociologia: para ler os clássicos** – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

SILVA Afrânio, **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 2ed. São Paulo: Ática, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2002.

COSTA, Cristina. **Sociologia**. Introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** 38 ed. São Paulo Brasiliense, 1994.

Componente curricular: Filosofia

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 40h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Introdução à Filosofia, origens da Filosofia, Filosofia antiga, problemas da Filosofia helenística, realidade e percepção e elementos da Filosofia Medieval. Fundamentos epistemológicos e originários da Filosofia (uma diferenciação entre mitologia, filosofia e outros saberes). O que é e o que não é Filosofia. A busca e o amor pelo conhecimento como bases do saber e da práxis filosófica. A tradição pré-socrática. Desenvolvimento do humanismo a partir do pensamento e vida de Sócrates. Compreensão da Ética como uma área da Filosofia que investiga, questiona e reavalia a moral, as crenças e os valores subjetivos e sociais. Estabelecimento do pensamento político e social. Investigação acerca da felicidade a partir da releitura e da contribuição do helenismo, do medievo. Os pensadores antigos – Pré-socráticos, Sócrates, Platão, Aristóteles, A patrística e o Tomismo, o fim do tomismo.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré - socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, Vinicius (org). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: MARTINS FONTES, 1995.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

NIETZSCHE, F. **A Filosofia na época clássica dos gregos**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

Componente curricular: Educação Física

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Estabelecimento de relações da imagem corporal no meio social e suas consequências na saúde. Constitui-se um instrumento pedagógico que favorece a

dimensão sociocultural no âmbito escolar. Promove a integração socioeducacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional crítica. Favorece a análise dos efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano, o conhecimento das práticas desportivas e alternativas em várias modalidades fornecendo subsídio para o condicionamento físico, melhoria da qualidade de vida, saúde, atividade laboral e adaptada. Formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes, reflexivas e inclusivas.

Bibliografia básica

AMADIO, Alberto Carlos; *et. al.* **Esporte e Atividade Física**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2001.
 ARENA, Simone Sagres. **Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.
 CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Sprint, 2004;

Bibliografia complementar

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
 FERREIRA, Solange L.; *et. al.* **Recreação: jogos recreação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 GUSELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.
 MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
 VALENTINI, Nadia Cristina. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias**. 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

Componente curricular: História

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 40h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir dos primórdios da humanidade e do desenvolvimento das primeiras civilizações no oriente próximo, na África e na Europa, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Nesta mesma perspectiva, buscaremos compreender a formação e o desenvolvimento das sociedades bizantina, islâmica e do ocidente medieval. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referências as diversas fontes escritas e não-escritas.

Bibliografia básica

AQUINO, R. S. L. et al. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
 BOURDÉ, Guy. **As escolas históricas**. São Paulo: Autêntica, 2018.
 HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

Bibliografia complementar

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Unesp, 2016.
 BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 2º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.
 COULANGES, Foustel. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 LE GOFF, Jaques. **A civilização do ocidente medieval**. São Paulo: Vozes, 2016
 VISENTINI, Paulo Fagundes et al. **História da África e dos Africanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Componente curricular: Língua Inglesa

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Desenvolvimento de práticas sócio discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área. Ensino de língua inglesa pensando o desenvolvimento das habilidades de produção e compreensão oral e escrita; construção de bases para compreender a língua inglesa em suas diversas variedades; prática de forma (palavras, frases e sentenças) e normas sociais e culturais (níveis de formalidade, contextos e expressões) do uso da língua; interface com textos autênticos e contextualizados em língua inglesa; articulação com elementos sociais, culturais e identitários da língua materna; proposição de uma reflexão crítica acerca de manifestações artístico-culturais, diversidade linguística e usos correntes da língua inglesa voltados para mídias sociais e tecnologias; identificação e prática de conversação e escrita utilizando variados gêneros discursivos (apresentação pessoal, conversas sobre família, bilhetes, propagandas, panfletos, menus, textos informativos, formulários, mensagens por aplicativo).	
Bibliografia básica	
BOHLKE, D. Skillful Listening & Speaking Foundation. 1 ed. Macmillan, 2010. BOHLKE, D. Skillful Reading & Writing Foundation. 1 ed. Macmillan, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, estratégias de leitura. Módulos I e II. 4 edição. São Paulo: Texto Novo, 2004.	
Bibliografia complementar	
BIAGGI, E. T. K; STAVALE, E. B. Enjoy your stay: inglês básico para hotelaria e turismo. 1 ed. Disal, 2004. COSTA, M. B. Globetrekker Expedition. 1 ed. Macmillan education, 2010. MURPHY, R.. Essential grammar in use. 2nd ed., United Kingdom: Cambridge University Press, 1998. MENEZES, V.; BRAGA, J. Alive high 1. 2 ed., SM, 2016. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.	

Componente curricular: Desenho Técnico e Instalações Hoteleiras	
Período letivo: 1ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Disciplina voltada aos fundamentos do desenho técnico e sua relação com os ambientes de hospedagem a partir dos seguintes conteúdos: Fundamentos do Desenho Técnico. Instrumentos e acessórios utilizados em Desenho Técnico Manual. Normas Técnicas para Desenho; Folha de desenho – Leiaute e dimensões. Caligrafia Técnica – Escrita Manual, Escrita CAD; Construções Geométricas; Emprego de escalas no desenho técnico; Sistemas de representação (Projeções ortográficas); Cortes e seções; Perspectivas (Perspectiva Isométrica); Sistema de contagem; Desenho Arquitetônico - Leitura e Representação de Projetos Arquitetônicos de Instalações Hoteleiras; Acessibilidade Arquitetônica em Meios de Hospedagem. Introdução ao Desenho Assistido por Computador (CAD).	
Bibliografia básica	
ANDRADE, Nelson e BRITO, Paulo Lucio de e JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC. 2000 CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho Técnico: medidas e representação gráfica. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H.; VIDAL, Luiz Roberto de Godoi. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. Hemus, 2004.	

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2004
 PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2007.
 RUTMAN, Jacques. **Hotéis, bares e restaurantes projetos e detalhes**. J. J. Carol Editora. 2016.

Bibliografia complementar

BRASIL. ABNT NBR 9050:2015. **Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
 GOES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto**. Edgard Blücher, 2015.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Blücher, 2007.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. Edgard Blücher, 2017.
 NASCIMENTO, R. A. do. NASCIMENTO, L. R. do. **Desenho técnico**. Conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014
 SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 6.ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

Componente Curricular: Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual (h/a): 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Estudo do fenômeno turístico sob a perspectiva sistêmica, possibilitando compreender a interdependência entre os diversos elos da cadeia produtiva do turismo. Conhecimento a respeito do conceito, da tipologia e da história do Turismo e dos meios de hospedagem. Compreensão do conceito de hospitalidade, bem como conhecimento da sua evolução histórica e da sua importância para o setor da hospedagem. Estudo integrado do Turismo, da Hospitalidade e da indústria hoteleira com enfoque nas demandas regionais contemporâneas. Desenvolvimento de habilidades estratégicas em Turismo e em Hospitalidade, fomentando a interdisciplinaridade. Explorar temas como Ética e Hospitalidade no contexto da formação. Introdução ao estudo da legislação, normas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicáveis ao Turismo e à Hotelaria. Inclusão e Acessibilidade na Hotelaria. Análise da cadeia produtiva do Turismo, com destaque para os Meios de hospedagem, sua estrutura organizacional, redes hoteleiras e classificação. Terminologia técnica básica do Turismo e da Hotelaria.

Bibliografia básica

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998.
 CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
 CASTELLI, G. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2016.
 COOPER, Chris; et.al. **Turismo: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 DENCKER, A. de F.; BUENO, M. S. (org.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thompson, 2003.
 IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003
 WALKER, John R. **Introdução à hospitalidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

Bibliografia complementar

CASTELLI, G. **Hospitalidade: a Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de Serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 CHON Sung, Kye e SPARROWE T., Raimond. **Hospitalidade: Conceitos e Aplicações**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
 LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?** 3 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

VIERA, Elenara. V. de; CÂNDIDO, Índio. **Glossário Técnico: Gastronômico, Hoteleiro e Turístico.** Caxias do Sul: EducS, 2003.

Componente curricular: Fundamentos da Administração

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual: 40h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Noções de administração, mediante estudo e caracterização das principais teorias e conceitos da administração; Empreendedorismo e inovação em setores tecnológicos, além de técnicas de planejamento e gestão e comercialização de produtos e serviços e as técnicas de gerenciamento e controle sustentável de um negócio.

Bibliografia básica

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira.** 9 ed. Caxias do Sul: EducS, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Makron Books, 1998.

POWERS, Tom. BARROW, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante.** São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Marli. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação.** São Paulo, Thomson Learning, 2007.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (Orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing.** 10 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2000.

Componente curricular: Teoria e Prática de Recepção e Reservas

Período letivo: 1ª série

Carga horária anual (h/a): 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Estudo da estrutura, técnicas e procedimentos operacionais relacionados aos setores de recepção e reservas, para a aquisição das habilidades profissionais necessárias à eficácia e eficiência no atendimento. Conceitos básicos do setor de turismo e de hospedagem. Categorização de meios de hospedagem e a percepção de qualidade pelo consumidor. Diferentes tipos de hóspedes. Produtos, serviços e mercados hoteleiros. Diversidade e Acessibilidade de participantes em Recepção e Reservas. Funções, habilidades, competências e atribuições do setor. Telefonia. Caixa. Concierge. Auditoria Noturna. Sistemas informatizados. Sistemas de reservas de hotéis, Técnicas de recepção e reservas; Atendimento de solicitações e reclamações; Portaria de serviço. Perfil do profissional de recepção e reservas.

Bibliografia básica

DI MURO PEREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira.** Tradução de Andrea Favano. São Paulo: Rocca. 2014.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office governança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira.** São Paulo: Rocca, 2001.

Bibliografia complementar

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços.** Caxias do Sul: EducS, 2003.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira.** 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. (Coleção Hotelaria).

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (Orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KANAANE, R. SEVERINO, F. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, E.; CÂNDIDO, I. **Recepção Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

2ª SÉRIE

Componente curricular: Língua Portuguesa

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Estudo sobre a história da literatura brasileira; estéticas literárias do século XIX e XX no Ocidente; práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XIX e XX; poesia negra e abolicionista: Castro Alves e Luís Gama; análise da língua portuguesa referente aos estudos de morfossintaxe das classes de palavras (variáveis e invariáveis); colocação pronominal; sintaxe do período simples; apostrofe e vocativo. Leitura e produção de textos escritos, como conto (miniconto), crônica, artigo de divulgação científica, entrevista, reportagem e seminário.

Bibliografia básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

Bibliografia complementar

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

CEREJA, W Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens** - Literatura - Produção de Texto - Gramática - Vol. 1. São Paulo, Atual, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Componente curricular: História

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da Crise do Feudalismo e do surgimento do mundo moderno em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Nesta mesma perspectiva, abordaremos o mundo moderno europeu, os povos originários americanos e a América colonial. Analisaremos as revoluções burguesas na Europa, os processos de independência na América e os movimentos sociais do século XIX. No Brasil do século XIX, buscaremos compreender a crise do sistema colonial e as estruturas do Brasil Independente. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referências, fontes escritas e não-escritas.

Bibliografia básica	
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista . São Paulo: Unesp, 2016.	
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções . São Paulo: Paz e Terra, 2001.	
VILLALTA, Luiz Carlos. O Brasil e a crise do Antigo Regime português . Rio de Janeiro: FGV editora, 2016.	
Bibliografia complementar	
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania . 2º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.	
FREYRE, G. Casa-grande & senzala . São Paulo: Global, 2004.	
HOLLANDA, S. B. de. A época colonial, v.2: administração, economia, sociedade. In: História geral da civilização brasileira . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2004.	
LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O paraíso destruído . São Paulo: L&PM, 2001.	
MELLO, Evaldo Cabral de. O norte agrário e o Império . Rio de Janeiro: Topbooks, 1984.	

Componente curricular: Geografia	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Geografia da produção: os ciclos industriais; classificação das indústrias; processos produtivos; industrialização brasileira. Demografia geral e do Brasil: conceitos demográficos; fases do crescimento demográfico; teorias demográficas; estrutura etária e setores da economia; movimentos migratórios e exclusão social. Urbanização geral e do Brasil: conceitos; o fenômeno desigual da urbanização; rede e hierarquia urbana; problemas urbanos; planejamento e políticas para o espaço urbano. Espaço agrário no mundo e no Brasil: sistemas agropecuários; estrutura fundiárias e conflitos; agronegócio e agricultura camponesa; fronteiras agrícolas e multiterritorialidade. Elementos básicos em economia; a população mundial e brasileira – dinâmica demográfica. Pirâmides etárias; teorias demográficas. Censos demográficos e PNAD; Qualidade de Vida e Distribuição de Renda: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice Gini de Concentração. As Revoluções industriais; classificação das indústrias; industrialização brasileira; A SUDENE e a industrialização nordestina. A urbanização mundial e brasileira / a cidade – fixos e fluxos; planejamento urbano – condições, formatos e importância. Indústrias e impactos ambientais; As Regiões Metropolitanas no Brasil. Problemas sociais e ambientais urbanos. A questão do território no Brasil e os complexos regionais.	
Bibliografia básica	
ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem do Nordeste . 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.	
CORRÊA, R. L. Estudo sobre a rede urbana . São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.	
DAMIANI, A. L. População e geografia . São Paulo: Editora Contexto, 2001.	
Bibliografia complementar	
ALMEIDA, Regina Araujo de; GUERRERO, Ana Lúcia; FIORI, Sérgio Ricardo. Geografia e cartografia para o turismo . São Paulo: IPSIS, 2007.	
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: Paisagem e Território – Geografia Geral e do Brasil . 3. Ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2001.	
SANTOS, M. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal . São Paulo: Record, 2000.	
SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.	
STRAHLER, A N. Geografia Física . Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8 ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.	

Componente curricular: Química	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Ementa
Compreender os conceitos básicos de soluções e as concentrações relacionando a situações diárias; compreender a Termoquímica nas situações cotidianas por meio das leis da termodinâmica e as reações de combustão e suas implicações ao meio ambiente; reconhecer a Cinética Química e suas aplicações; Compreender a eletroquímica e suas aplicações no cotidiano quanto aos processos de corrosão, pilhas e revestimento de metais (eletrólise)
Bibliografia básica
BEZERRA, L. M. <i>et. al.</i> Ser protagonista – Química. São Paulo: ed. SM. 2016. Vol 2. CANTO, E.L. Química – na abordagem do cotidiano. São Paulo: Ed. Saraiva. 2016. REIS, Martha. Química . São Paulo: Ed. Ática, 2016. Vol 2.
Bibliografia complementar
ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2011. BROWN, T.L. <i>et. al.</i> Química: a ciência central . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. CHANG, R. Química Geral – conceitos essenciais. Porto Alegre: Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. Química e Reações Químicas . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000. MAGALHÃES, Mariza. Tudo o que você faz tem a ver com química . São Paulo: Física, 2007.

Componente curricular: Física	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Escala Termométrica. Dilatação Térmica. Calorimetria. Termodinâmica. Ondulatória. Acústica. Óptica Geométrica: Reflexão e Espelhos. Óptica Geométrica: Refração e Lentes. Busca de compreensão de conceitos termodinâmicos básicos, como o equilíbrio térmico, a medida da temperatura e os efeitos de sua variação em materiais sólidos e líquidos. Investigação sobre o conceito de calor e sua medida. Análise das mudanças de fase e da transmissão de calor em diversos meios. Estudo do comportamento térmico dos gases ideais. Interpretação dos gráficos termodinâmicos. Estabelecimentos de relações entre as leis da Termodinâmica, o conceito de entropia e as máquinas térmicas e frigoríficas. Descrição de fenômenos ópticos que podem ser formalizados matematicamente com base na geometria dos raios de luz ao incidir ou atravessar diferentes sistemas ópticos. Estudo dos instrumentos ópticos. Investigação sobre a óptica do olho humano. Fundamentação do movimento ondulatório e dos meios em que esse movimento se propaga ou pode se propagar. Definição dos fenômenos ondulatórios. Questões sobre acústica. Desenvolvimento de práticas experimentais de fenômenos térmicos, ópticos e ondulatórios.	
Bibliografia básica	
CALÇADA, Caio Sérgio. Física clássica: termologia, fluidomecânica, análise dimensional. São Paulo. Atual, 1998. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física 2: ondas, óptica e termodinâmica. 3. ed. São Paulo. Ática, 2016. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de Física 2: termologia, ondulatória e óptica. 16 ed. reform. e ampl. São Paulo. Saraiva, 2001.	
Bibliografia complementar	
BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. Física: Ensino médio, volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010. BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcio. Física 2 . São Paulo: FTD, 1992. HALLIDAY, David. Fundamentos de física 2: gravitação, ondas e termodinâmica. 4 ed. Rio de Janeiro. LTC, 1996.	

RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os Fundamentos da Física 2:** termologia, óptica e ondas. 9 ed. rev. e ampl. São Paulo. Moderna, 2007.

YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. **Física 2 para o ensino médio:** Termologia, óptica, ondulatória. 4. ed. São Paulo: Saraiva. v. 2.

Componente curricular: Biologia

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Taxonomia e Sistemática. Evolução. Vírus. Moneras. Protistas. Fungos. Vegetais. Animais. Fisiologia Humana.

Bibliografia básica

AMABIS, José Mariano. **Biologia dos Organismos**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. 2v.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. São Paulo. Ática, 2012.

LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. **Introdução ao estudo dos seres vivos, vírus, monera, protista, fungi, plantas e animais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 2v

Bibliografia complementar

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Populações**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MAYR, E. **Isto é Biologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

OBRA COLETIVA. **Ser Protagonista: Biologia**, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. **Os seres vivos**. São Paulo: Ática, 2005. 2v.

SILVA Júnior, César da; SASSON, Sezar. **Seres vivos: estrutura e função**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 2v.

Componente curricular: Matemática

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual: 120h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Geometria Plana e Espacial, Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Trigonometria, Análise Combinatória e Probabilidade.

Bibliografia básica

IEZZI, G.; HAZZAN, S. O. **Fundamentos de matemática elementar vol. 4:** sequências, determinantes, matrizes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar vol. 3:** trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, S. O. **Fundamentos de matemática elementar vol. 5:** combinatória e probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia complementar

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; LEITE, Álvaro Emílio. **Geometria Plana e Trigonometria**. Curitiba: Intersaberes, 2014;

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de matemática elementar vol. 11:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio:** volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000.

PAIVA, M. **Matemática:** volume 2. São Paulo: Moderna.

SOUZA, Joamir Roberto de. Garcia, Jacqueline da S. R. **Contato Matemática 2º Ano**. São Paulo: FTD, 2016.

Componente curricular: Sociologia

Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 40h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Poder, Cultura, Política e Estado. O Estado Moderno. O Estado de bem-estar social, o pensamento neoliberal. Direito, Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Mudanças, transformações e desigualdades sociais. O processo de globalização: repercussões sociais, culturais, políticas e econômicas na sociedade brasileira. Consumo e consumismo. A Antropologia e a explicação das diferenças culturais. Do etnocentrismo a alteridade: estereótipos, preconceito, discriminação e racismo. Gênero, sexualidades e identidades. A heterogênea formação cultural brasileira e as contribuições de matriz europeia, africana e indígena.	
Bibliografia básica	
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL, 1989. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. GENTILLI, Pablo. (org.) Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção A Outra Margem).	
Bibliografia complementar	
ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002. LARAIA, Roque de B.. Cultura: um conceito antropológico. 24 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2009. SILVA Afrânio, Sociologia em Movimento. 2ed – São Paulo: Moderna, 2016.	

Componente curricular: Filosofia	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 40h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Tópicos de Epistemologia, problemas da verdade, Filosofia Moderna, Teorias do Conhecimento, princípios lógicos, falácias, lógica simbólica, aspectos da filosofia da linguagem e redes e informação.	
Bibliografia básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. São Paulo, Editora, 2010. CASSIN, Bárbara. Aristóteles e logos. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999. CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	
Bibliografia complementar	
ALONSO, Augusto H. Ética das profissões. São Paulo: Edições Loyola, 2006 CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2014. COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010. FIGUEIREDO, Vinicius (org). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016. GALLO, Sílvia. Filosofia - Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2012.	

Componente curricular: Educação Física	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Apresenta-se como forma de instrumento pedagógico e sociocultural no âmbito escolar, buscando a integração socioeducacional com os domínios	

cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional de modo a estimular a capacidade crítica e desenvolvimento da consciência para melhoria da qualidade de vida. Aprofundamento dos conceitos de jogos e brincadeiras populares, experimentação de esportes individuais e cooperativos, lutas e práticas corporais de aventura, com reflexão e fundamentação sobre essas práticas. Análise e aprofundamento dos conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo através da avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Ampliação da discussão sobre a importância de um estilo de vida ativo para a saúde e qualidade de vida destacando os comportamentos de risco, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. Investigação sobre os efeitos da inatividade física na saúde. Estudo e orientação sobre procedimentos relativos aos primeiros socorros. Estabelecimento de ligações com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais. Formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas.

Bibliografia básica

ARENA, Simone Sagres. **Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia complementar

AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física**. 1ª Ed. Manole, 2001.

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 6 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FERREIRA, Solange L.; *et. al.* **Recreação: jogos recreação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUZIMAR, Teixeira. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria a pratica**. São Paulo: Phorte, 2008;

PITANGA, Francisco José Godim. **Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

Componente curricular: História Regional

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual (h/a): 40h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

A formação socioespacial de Alagoas e o Nordeste do Brasil. Compreensão da formação territorial e sociocultural de Alagoas: período colonial, monárquico e republicano. A formação de uma sociedade agrária, escravista e monocultora A população indígena. Os negros em Alagoas. Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. As oligarquias e o coronelismo.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Sávio de. **Alagoas nos tempos do cólera**. São Paulo: escrituras editoras, 1996.

ALMEIDA, Luiz S. **Notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2006;

DIÉGUES JÚNIOR, Manoel, 1912 – 1991. **O Banguê nas Alagoas: Traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional**. 3ª ed., Maceió: EDUFAL, 2006.

LINDOSO, Dirceu. **Formação de Alagoas Boreal**. Maceió: Edições Cataventos, 2000.

LINDOSO, Dirceu. **Interpretação da Província: um estudo da cultura alagoana**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 2005;

LINDOSO, Dirceu. **A Utopia Armada: rebeliões de pobres nas matas do tombo real**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 2005;

TENÓRIO, Douglas Apratto. **Capitalismo e Ferrovias no Brasil (as ferrovias em Alagoas)**. Maceió, EDUFAL, 1979.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A Metamorfose das Oligarquias**. HD livros editores, 1997.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A Tragédia do Populismo** (O impeachment de Muniz Falcão). 2ª ed. – Maceió: EDUFAL, 2007.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Manoel Correia de. **Usinas e destilarias em Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997;
GNACCARINI, José C. **A Economia do Açúcar**: processo de trabalho e processo de acumulação. In: CARDOSO, Fernando Henrique [et. al.]. **O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889-1930)**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HEREDIA, Beatriz Alasia de. **Formas de Dominação e Espaço Social**: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1988;

LIMA, Araken Alves. **A agroindústria canavieira alagoana**: da criação do IA desregulamentação da década de 1990. Campinas: Unicamp, 2001. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente), Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas;
SANTANA, Moacir Medeiros de. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas**. Recife: Museu do Açúcar, 1970;

SZMRECSÁNYI, Tamás. **O planejamento da agroindústria canavieira do Brasil (1930-1975)**. São Paulo: HUCITEC/Unicamp, 1979.

Componente curricular: Língua Inglesa

Período letivo: 2ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Desenvolvimento de práticas sociodiscursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfosintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área. Caracterização do inglês para fins específicos voltado para o setor de turismo. Conhecimentos acerca da importância de estudar inglês na área alvo e apresentação da linguagem voltada para condução de turistas em hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos, restaurantes e pontos turísticos. Explicação acerca do uso da linguagem formal e informação no atendimento ao cliente. Apresentação pessoal, cumprimentos básicos, identificando e informando pessoais, preenchimento de dados pessoais em formulários. Os números em situações que utilizem dinheiro, tempo, quartos e andares. Atendimento de solicitações. Agendamento de passeios. Realizando compras. Fazendo/Atendendo à sugestões e reclamações. Informando regras de segurança. Desenvolvimento da compreensão auditiva voltada para diferentes sotaques. Desenvolvimento do vocabulário voltado para meios de hospedagem, agências de viagem, aeroporto e serviços, atendimento ao turista, bares e restaurantes. Práticas de conversação e escrita utilizando elementos do setor de turismo.

Bibliografia básica

BOHLKE, D. **Skillful Listening &** Speaking Foundation. 1 ed. Macmillan, 2010.

BOHLKE, D. **Skillful Reading &** Writing Foundation. 1 ed. Macmillan, 2010.

COSTA, M. B. **Globetrekker Expedition**. 1 ed. Macmillan education, 2010.

Bibliografia complementar

BIAGGI, E. T. K; STAVALE, E. B. **Enjoy your stay**: inglês básico para hotelaria e turismo. 1 ed. Disal, 2004.

HARDING, K. **English for specific purpose**. Oxford: Oxford University press, 2008.

MURPHY, R.. **Essential grammar in use**. 2nd ed., United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

MENEZES, V.; BRAGA, J. **Alive high 1**. 2 ed., SM, 2016.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Componente curricular: Língua espanhola

Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
O espanhol no mundo. Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Apresentação do alfabeto espanhol (letras e sons), orientação sobre as formas de tratamento Formal e Informal, apresentação das nacionalidades e números, estudo de pronomes, verbos e vocabulário utilizados em uma conversação básica, compreensão de textos em nível básico, folhetos, propagandas e material informativo que abordem a temática do curso, compreensão auditiva e expressão escrita e oral.	
Bibliografia básica	
CORPAS, J. et. al. AULA A1 - A2 Brasil . Curso de español. Edición híbrida. Difusión, 2023. RAES. Diccionario Online da Real Academia Española , disponível em: www.rae.es PERIS, Ernesto Martín et. al. Gente única . Curso de lengua española. Ed. São Paulo. Difusión, 2017.	
Bibliografia complementar	
CHOZAS, Diego. Dificultades del español para brasileños . Madrid: SM Ediciones, 2003. FANJUL, Adrián (org). Gramática y práctica de español para brasileños . Ed. Madrid. Santillana, 2014. MARTÍN, Ivan Rodrigues. Síntesis : curso de lengua española: ensino médio, volume único. 2. Ed. São Paulo. Ática, 2014. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo. Saraiva Didáticos, 2019. MILANI, Esther Maria. Nuevo Listo . Español a través de textos + cuaderno de exámenes. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2012.	

Componente curricular: Teoria e Prática de Alimentos e Bebidas	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Conhecer os setores e serviços de A&B na hotelaria. Ter noção da variedade de tipos de estabelecimentos de alimentação. Conhecimento sobre a gastronomia regional e internacional. Tipos de refeição. Estrutura organizacional de restaurantes (cargos, funções e setores). Reconhecimento de equipamentos, móveis e utensílios. Domínio do <i>mis-en-place</i> do salão e das mesas. Tipos de serviço. Conhecimento básico de técnicas de cozinha no serviço do salão. Conhecimento das técnicas e da legislação referente às boas práticas de higiene em serviços de alimentação. Noções de planejamento de cardápio. Ficha técnica.	
Bibliografia básica	
FREUND, T. Técnicas de Alimentos e Bebidas . Rio de Janeiro: Infobook, 2000. LIONEL, Maître. Restaurante : técnicas de serviço - 3 ed. Caxias do Sul: Educ, 1990. EDUCS, 1987. SANTOS JÚNIOR, Clever Jucene dos. Manual de BPF, POP e registros em estabelecimentos alimentícios : guia técnico para elaboração. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.	
Bibliografia complementar	
CASTELLI, G. Administração Hoteleira . 9.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. INSTITUTO DE CULINÁRIA DA AMÉRICA. A arte de servir : um guia para conquistar e manter clientes, destinado a funcionários, gerentes e proprietários de restaurantes - São Paulo, Rocca, 2004. LE CORDON BLEU. Todas as técnicas culinárias . Editora Marco Zero, 2017. PACHECO, Aristides de Oliveira. – Manual de Organização de Banquetes . 2 ed. rev. atual. São Paulo: Editora SENAC – São Paulo, 2000. TEICHMANN, Ione Teresinha Mendes – Cardápios : técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 1987.	

Componente curricular: Teoria e Prática de Eventos	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual (h/a): 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Estudo dos conceitos de eventos, cerimonial e protocolo. Apresentação dos tipos de eventos e demonstração das técnicas para a organização de eventos. Criação das estratégias de marketing. Participação na captação de recursos para um evento. Elaboração de projetos, planejamento e execução prática das etapas e desenvolvimento de um Evento. Inclusão e Acessibilidade em Eventos.	
Bibliografia básica	
NAKANE, Andréa. Técnicas de Organização de Eventos . Rio de Janeiro: Infobook, 2000. SALGADO, P. Protocolo, Cerimonial e Etiqueta em Eventos . São Paulo: Paulus, 2010. ZANELLA, L.C. Manual de Organização de Eventos . São Paulo: Atlas, 2008	
Bibliografia complementar	
BAHL, Miguel. Eventos: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio . São Paulo: Roca, 2003. BRASIL. Lei nº 5.700 , de 1º de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1971. BRASIL. Decreto nº 70.274 , de 9 de março de 1972. Normas do Cerimonial Público. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 mar. 1972 BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos . São Paulo: Atlas, 2008. .	

Componente curricular: Teoria e Prática de Governança	
Período letivo: 2ª série	Carga horária anual (h/a): 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Estudo de processos e rotinas da Governança em meios de hospedagem. Conhecimento acerca de procedimentos operacionais da governança; técnicas de trabalho, rotina e higienização das unidades habitacionais. Orientação sobre procedimentos, rotina e técnicas do trabalho de lavanderia de meios de hospedagem; procedimentos e organização da rouparia; procedimentos, rotina e técnicas de trabalho nas áreas sociais e áreas operacionais de meios de hospedagem. Demonstração dos procedimentos e rotina do setor de manutenção; operação e uso de máquinas e equipamentos nos serviços de lavanderia, serviços gerais e de higienização das UHs. Material de limpeza e utensílios do setor de governança. Detalhamento do enxoval do hotel. Organização e uso de carrinho de serviço. Relatórios e documentos de governança. Detalhamento do Organograma, cargos, tarefas e rotinas do setor de governança. Discussão sobre responsabilidades e deveres do setor de governança; e postura e ética dos colaboradores de governança. Comunicação interna do setor de governança. Inclusão e Acessibilidade na Governança Hoteleira.	
Bibliografia básica	
CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria . 4.ed. Caxias do Sul: Educ, 2001. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira . Caxias do Sul: Educ, 2000. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: Front Office e Governança . São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004. MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis . São Paulo: Roca, 2004.	
Bibliografia complementar	

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Lavanderia hoteleira: técnicas e operações**. Caxias do Sul: educs, 2003.

CAON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2008.

DANTAS, Maria José. **ABC de Housekeeping: Um método de alta performance para Governança Hoteleira** (Ebook), 2019. Disponível em: <https://www.mariajosedantas.com/abcdehousekeeping/>

DAVIES, C. A. **Treinamento em Hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

MARQUES, Albano. **Introdução a Hotelaria**. Caxias do Sul: EDUSC, 2003. Capítulo 14 – Serviços de Lavanderia e Rouparia.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Sistemas e técnicas de governança. Fortaleza: UAB/IFCE**, 2010.

OLIVEIRA, Giovana Bonelli. **Camareira**. Mercado profissional. Ed. Senac, 2009.

YANES. Adriana Marques. **Governança em Hospedagem**. São Paulo: Érica, 2014.

3ª SÉRIE

Componente curricular: Língua Portuguesa

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 120h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XX e XXI (Pré-Modernismo — prosa e poesia; Vanguardas Artísticas Europeias e Modernismo Brasileiro — prosa e poesia; Literatura contemporânea; literatura marginal; literatura africana); articulações entre literatura e outras artes. Estudo da Língua e Gramática: Vozes do Verbo; Uso de crase; Período Composto por Coordenação e Subordinação; Uso da vírgula no período composto; Regência Verbal e Nominal; Concordância Verbal e Nominal; Coesão e coerência textuais; Produção de Textos Escritos, como: gêneros textuais argumentativos (artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo e afins) e acadêmicos (resenha, divulgação científica e afins); práticas textuais do mundo do trabalho (relatório, artigo científico e afins).

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 2018.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2013.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Componente curricular: História

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da expansão imperialista europeia no século XIX. Buscaremos compreender os movimentos e acontecimentos sociais, políticos, econômicos e

culturais do século XX e as principais questões do mundo atual. No contexto brasileiro, analisaremos a crise do império e o período republicano, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referências as diversas fontes escritas e não-escritas.

Bibliografia básica

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 3º ano. 2 ed. São Paulo: FTD, 2016.
 HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 HOLLANDA, Sérgio Buarque. **História geral da civilização brasileira**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, t.3, v.1, p.249- 283.

Bibliografia complementar

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2017.
 EKSTEINS, Modris. **A Sagração da Primavera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
 HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
 SADER, Emir. **A transição no Brasil**. São Paulo: Atual, 1990.

Componente curricular: Química

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Estudo do Carbono e as Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Estruturas e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações Orgânicas. Polímeros.

Bibliografia básica

BEZERRA, L. M. *et. al.* **Ser protagonista** – Química. São Paulo: ed. SM. 2016. Vol 3.
 CANTO, E.L. **Química** – na abordagem do cotidiano. São Paulo: Ed. Saraiva. 2016.
 REIS, Martha. **Química**. São Paulo: Ed. Ática, 2016. Vol 3.

Bibliografia complementar

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química** - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 BROWN, T.L. *et. al.* **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.
 CHANG, R. **Química Geral** – conceitos essenciais. Porto Alegre: Bookman.
 KOTZ, J. C.; TREICHEL JÚNIOR, P. M. **Química e Reações Químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
 MAGALHÃES, Mariza. **Tudo o que você faz tem a ver com química**. São Paulo: Física, 2007.

Componente curricular: Física

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Processos de Eletrização. Força Elétrica. Campo Elétrico. Trabalho e Potencial Elétrico. Corrente Elétrica. Medidas Elétricas Circuitos Elétricos. Magnetismo. Eletromagnetismo Levantamento de um breve histórico da origem da Eletricidade. Estudo e descrição de partículas subatômicas que embasam a eletrostática. Caracterização de grandezas vetoriais e escalares associados a cargas elétricas em repouso em relação a referenciais inerciais. Estabelecimentos de relações entre Capacitância, capacitores e dielétricos. Investigação sobre os fenômenos eletrodinâmicos associados a cargas elétricas em movimento ordenado. Compreensão dos circuitos elétricos com resistores, geradores e receptores. Estabelecimentos de relações entre energia, potência elétrica e rendimento. Reflexão sobre um breve histórico da descoberta do magnetismo. Análise de ímãs e do vetor campo magnético. Caracterização de fontes geradoras de campo magnético. Estudo de campos magnéticos uniformes e variáveis. Interpretação da força magnética em partículas e

condutores. Exame de questões sobre a Indução eletromagnética e suas aplicações. Desenvolvimento de práticas experimentais de fenômenos eletromagnéticos. Noções sobre Física moderna e Hidrodinâmica.

Bibliografia básica

HELOU, D; GUALTER, J. B; NEWTON, V. B. **Física 3: Eletricidade, Física Moderna**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva. v. 3.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 3: Eletricidade, Introdução à Física Moderna e Análise Dimensional**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VILLAS BÔAS, Newton. **Tópicos de Física 3: eletricidade, física moderna e análise dimensional**. 18 ed. São Paulo. Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar

CALÇADA, Caio Sérgio. **Física clássica: eletricidade**. São Paulo. Atual, 1998.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física 3: eletromagnetismo e física moderna**. 3. ed. São Paulo. Ática, 2016.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais**. 1 ed. São Paulo. Livraria da Física, 2013.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

TIPLER, Paul A. **Física: eletricidade, magnetismo e ótica**. 4 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2000.

Componente curricular: Biologia

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 40h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Genética. Ácidos Nucleicos e Biotecnologia.

Bibliografia básica

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Populações**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 3v.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje: Evolução e Ecologia**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003. 3v.

LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. **Genética, Evolução e Ecologia**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 3v.

Bibliografia complementar

OBRA COLETIVA. **Ser Protagonista: Biologia**, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. **Genética, Evolução e Ecologia**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. 3v.

PAULINO, Wilson Roberto. **Os seres vivos**. São Paulo: Ática, 2005. 2v.

SILVA Júnior, César da; SASSON, Sezar. **Seres vivos: estrutura e função**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 2v.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

Componente curricular: Matemática

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Matemática financeira, Estatística, Geometria Analítica, Números complexos; Polinômios e equações polinomiais.

Bibliografia básica

DOLCE, O.; POMPEO, J. **Fundamentos de matemática elementar vol. 9: geometria plana**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, O.; POMPEO, J. Fundamentos de matemática elementar vol. 10: geometria espacial. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar vol. 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
Bibliografia complementar
BERLINSKI, David; CARINA, Cláudio; MORICONI, Marco. Os Elementos De Euclides - Uma História da Geometria e do Poder das Ideias. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. Coleção Matemática Quadrante . Vol. 03. 1 ed. São Paulo: Edições SM.
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciências e aplicações: volume 3. 9. ed. São Paulo, Saraiva, 2016
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM
PAIVA, M. Matemática: volume 3. São Paulo: Moderna.
SOUZA, Joamir Roberto de. GARCIA, Jacqueline da S. R. Contato Matemática 3º Ano . São Paulo: FTD, 2016.

Componente curricular: Sociologia	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 40h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Mundo do Trabalho, Cultura e Organização Produtiva. Reestruturação do capitalismo e os novos blocos econômicos. O mundo do trabalho e a nova organização produtiva. A atual divisão internacional do trabalho. A revolução informacional e as novas redes sociais. Sociologia aplicada. As cidades e os espaços rurais e urbanos. Crescimento populacional e crise ecológica. Desenvolvimento Sustentável.	
Bibliografia básica	
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000.	
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001	
BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire. Tempos modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2013.	
Bibliografia complementar	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol.I, São Paulo: Paz e Terra, 2001.	
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.	
MAGNOLI, Demétrio. Globalização: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: moderna, 1997.	
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.	
SILVA Afrânio. Sociologia em Movimento . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.	

Componente curricular: Filosofia	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 40h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Política e poder, panorama histórico-filosófico da política, democracia e cidadania, panorama histórico-filosófico da ética, liberdade e responsabilidade, Filosofia contemporânea, aspectos da Filosofia da tecnologia, natureza do conhecimento tecnológico, relação homem máquina, tecnologia e poder, implicações socioeconômicas da tecnologia e noções de Estética.	
Bibliografia básica	
ADORNO, Theodor / HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento, fragmentos filosóficos . Tradução: Guido Antônio de Almeida. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro: 1985	

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FIGUEIREDO, Vinicius (org). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras Escolhidas Magia e Técnica, Arte e política**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. Brasiliense. São Paulo: 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. In: **Microfísica do poder**. Martins Fontes. São Paulo: 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública, investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Denilson Luís Werle. Unesp. São Paulo, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Componente curricular: Geografia Geral e Regional

Período letivo: 3ª série

Carga horária anual: 80h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Geopolítica no século XX: imperialismo; o mundo entre guerras, da Guerra Fria a Multipolaridade. Globalização: evolução do sistema capitalista; rede e fluxos; sistemas de transportes e telecomunicações; blocos econômicos e comércio internacional; neoliberalismo; o Brasil no processo de globalização. Conflitos armados no mundo: conceito de Estado e Nação; etnia e modernidade; dinâmica dos conflitos atuais; xenofobia; separatismo (étnico, religioso, nacionalista); terrorismo; guerrilha; guerra preventiva; refugiados. Regionalização do Brasil: formação do território; regionalização do IBGE; complexos regionais macroeconômicos; regionalização concentrada.

Região Nordeste – aspectos essenciais. Diversidade do quadro nordestino. Ocupação do território – facilidades e obstáculos; o Rio São Francisco – caminho natural para o interior; Zona da Mata, Agreste e Sertão; O Meio Norte e sua importância. Os principais centros econômicos e tecnológicos do Nordeste. Os climas do Nordeste- localização e características fundamentais. A Borborema e sua importância estrutural no território nordestino. O semiárido – relevo, vegetação e estrutura geológica. As diferenças entre os diversos semiáridos no Nordeste. Os brejos de altitude.

Bibliografia básica

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: Paisagem e Território – Geografia Geral e do Brasil**. 3ª. Ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2001.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Regina Araujo de; GUERRERO, Ana Lúcia; FIORI, Sérgio Ricardo. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

AZEVEDO, Aroldo de. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1970.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: Paisagem e Território – Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2001.

MEDEIROS, C. F. & MENEZES, E. F.: **Alagoas: História e Geografia**. Editora Brasil. p.160. 2010.

NASCIMENTO, M. C., OLIVEIRA, A. L. A. & JÚNIOR, S. A. M. G. **Geografia de Alagoas – Geografia Regional**. Volume único. p. 128.

Componente curricular: Língua Espanhola

Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Estudo da Língua Espanhola voltado às especificidades do Curso de Hospedagem. Vocabulário básico em espanhol relacionado ao turismo e hospitalidade. Expressões básicas para o atendimento ao turista. Descrição de instalações e procedimentos de reserva. Prestação de informações. Estudo dos verbos regulares e irregulares: presente, passado e futuro. Uso do imperativo. Expressões de cortesia. Estudo das expressões relacionadas a visitas e passeios turísticos em restaurantes, hotéis, monumentos e lugares históricos. Expressões para a solução de equívocos e problemas. Estudo do Vocabulário técnico-profissional. Operacionalização de pagamentos e procedimentos de check out. Desenvolvimento de atividades de expressão e interpretação de textos. Apresentação de diálogos que simulam situações no ambiente profissional.	
Bibliografia básica	
CORPAS, J. et. al. AULA A1 - A2 Brasil . Curso de español. Edición híbrida. Difusión, 2023. GODED Rambaud, Margarita; VARELA Méndez, Raquel. Bienvenidos 1 . Turismo y hostelería. Madrid. En Clave ELE, 2011. ZIPMAN, Susana. Espanhol para hotelaria . Ed. São Paulo: Disal, 2013.	
Bibliografia complementar	
BANDA, B. A. Espanhol para hotelaria . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. BANDA, B. A. Espanhol para profissional de turismo . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. GODED Rambaud, Margarita; VARELA Méndez, Raquel. Bienvenidos 2 . Turismo y hostelería. Madrid. En Clave ELE, 2011. GONZÁLEZ, P. V. Como dizer tudo em espanhol em viagens : fale a coisa certa em qualquer situação de viagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas : español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009	

Componente curricular: Gestão de Meios de Hospedagem	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Noções de planejamento, supervisão e gestão dos serviços de hospedagem. Operacionalização e o nível gerencial nos setores: hospedagem; alimentos e bebidas (A&B); Eventos e Lazer; Manutenção e Controle. Operacionalização do setor de compras e almoxarifado. Tendências de meios de hospedagem no Brasil e no mundo. Perfis e a motivação de clientes: turismo de lazer, de negócios, cultural, ecoturismo, de eventos e de base local. Expectativas e adequação de produtos e serviços ao perfil do cliente. Mundo do trabalho e perfil do profissional em hospitalidade. Personalização de Experiências. Influência e Transformação Digital na Hotelaria. Noções de elaboração de sites voltados para o turismo. Principais softwares utilizados na hotelaria e suas interfaces. Estudos de Casos em Serviços.	
Bibliografia básica	
CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Gestão de Hotéis : técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCAL, 2003. CASTELLI, G. Hospitalidade : a Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de Serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em Qualidade : fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.	
Bibliografia complementar	
CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria . São Paulo: Atlas, 2008. CASTELLI, G. Gestão Hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2016. DAVIES, C. A. Treinamento em Hotelaria . Caxias do Sul: EDUCS, 2006.	

LASHLEY, C; MORRISON, A. **Em busca da Hospitalidade**: Perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002

RODRIGUES, W. F. **Case em Hotelaria**: Como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel. São Paulo: Senac, 2016.

Componente curricular: Sustentabilidade e Gestão Ambiental em Hospedagem	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual (h/a): 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
COMPETÊNCIAS Conhecer e trabalhar com os principais conceitos e práticas de Sustentabilidade e Gestão Ambiental, ligados aos conceitos de Hospedagem. BASES TECNOLÓGICAS • Sustentabilidade aplicada aos Meios de Hospedagem. • Gestão Ambiental, Turismo e Hospedagem. • Avaliação da origem, destinação e reuso de água. • Avaliação da origem, destinação e reuso de resíduos sólidos. • Uso de fontes de energia alternativa e Meios de Hospedagem. • Tipos de Hospedagem e Gestão Ambiental. • Legislação atual e estudos de caso.	
Bibliografia básica	
COSTA, S. S. Lixo Mínimo: uma proposta ecológica para a hotelaria. SENAC, RJ, 2004. GONÇALVES, L.C. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004. PHILIPPI JR. A. e RUSCHMANN, D. V. (Eds.). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. Barueri, SP. Editora Manole / USP, 2010. REJOWSKI, M. e COSTA, B. K. (Org.). Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão. São Paulo. Editora Atlas, 2003. VIEIRA, E. Desperdício em Hotelaria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.	
Bibliografia complementar	
BRASIL. ABNT NBR ISO 14.001. BRASIL. ABNT NBR ISO 19.011. BRASIL. ABNT NBR ISO 15.401. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. HOTEL LINK. Combatendo o desperdício de alimentos nos hotéis. https://hotelkitchen.org. Acesso em 28/05/2025. FARIA, D. S. e CARNEIRO, K. S. Sustentabilidade Ecológica no Turismo. Brasília. UnB, 2001. MTUR. Turismo e Sustentabilidade. Orientações para prestadores de Serviços Turísticos. Brasília, 2016.	

Componente curricular: Teoria e Prática de Lazer e Recreação	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual (h/a): 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Origem, evolução, conceituação de lazer, recreação e entretenimento. Identificação de conceitos específicos relacionados à área de lazer e recreação na hotelaria: tipologia, segmentação e técnicas para a prática do lazer e recreação. O uso do tempo. Estudo e vivências do Lazer e da Recreação nas diferentes fases da vida. Propiciar a reflexão sobre a necessidade e a importância do lazer, respeitando as necessidades individuais e sociais do grupo em que atuará. Motivações e benefícios para a prática do lazer, esferas do lazer, fatores dinâmicos e produtores do lazer no meio urbano e na hotelaria. Diferentes locais para prática das atividades de lazer e recreação. Os equipamentos	

específicos e apropriados pelo lazer, lazer e empresa, lazer e responsabilidade social, lazer profissional, equipes de trabalho, montagem de projetos e eventos de lazer e recreação. Planejamento, organização e execução de técnicas de lazer e recreação em meios de hospedagem de forma inclusiva em Diversidade e Acessibilidade de participantes. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Importância do lazer, da recreação e da animação para os setores turístico e hoteleiro. A animação no contexto turístico e hoteleiro, o âmbito da animação turística, estrutura e funcionamento do setor de lazer e recreação no hotel. Perfil do profissional da área de lazer e recreação.

Bibliografia básica

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**. São Paulo: Phorte, 2010.
GONÇALVES, Kaeo G. **Manual de lazer e recreação**. Phorte, 2010.
NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. de G. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

Bibliografia complementar

BRANCHER, Emerson. **Teoria e Prática e Recreação: Hospedagens, viagens e acampamentos**. Blumenau: Ed. Livro Postal, 2018.
HAETINGER, Daniela. **Jogos, recreação e lazer**. 1ª ed. Curitiba, PR. IESD, 2012.
LENZ, Talita Cristina Z. **Turismo e Lazer**. Uniassevi, 2012.
MALLIN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas**. Barueri, SP: Manole, 2013.
MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev., e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.
MIAN, Robson. **Monitor de recreação**. Texto Novo, 2009.
SILVA, Débora Alice. **Importância da Recreação e do Lazer**. Brasília. Ed. Ideal, 2011.
TRIGO, Luiz G. G. **Entretenimento**. SENAC, 2010.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

Componente curricular: PSICOLOGIA APLICADA

Período letivo: 3º série

Carga horária anual (h/a): 80 h/a

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa

Caracterização da Psicologia e suas áreas de atuação. Estudo dos conceitos de sensação e percepção aplicados ao setor de hospitalidade. Análise dos efeitos da percepção social nas relações humanas. Noções sobre personalidade, comportamento e alguns transtornos mentais e seus impactos nas relações humanas. Estudo das emoções e das inteligências múltiplas aplicadas ao contexto laboral. Análise do ciclo motivacional, da frustração e da satisfação aplicados ao setor de hospedagem. Reflexões sobre liderança, processos grupais e técnicas de resolução de conflitos. Estudo da comunicação interpessoal: o verbal e o não verbal nas relações humanas.

Bibliografia básica

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2006.
REGATO, Vilma. **Psicologia nas organizações**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia dos serviços em turismo e hotelaria**. Entender o cliente e atender com eficácia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2013.

Bibliografia complementar

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de Grupo**. Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001
CASTILHO, Áurea. **Liderando Grupos**. Um Enfoque Gerencial. 3ªed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1999.
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GARBELINI, Viviane Maria Penteado. **Negociação e conflitos**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
 MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas**: Psicologia das Relações Interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 1986.

Componente curricular: Informática Aplicada	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Conceitos básicos de informática. Utilização de editor de texto, apresentações e planilhas eletrônicas aplicadas às atividades turísticas. Elaboração de folheteria turística. Criação e edição de vídeos. Uso dos recursos disponíveis na internet para o fomento do turismo. A informática aplicada à administração de serviços turísticos.	
Bibliografia básica	
DUDENEY, G., PEGRUM, M., HOCKLY, N., MARCIONILO, M. Letramentos Digitais . Editora Parábola, 2016; VELLOSO, F. Informática : Conceitos Básicos. Editora Elsevier, 2017 WILLIAMS, R. Design Para Quem não É Designer : Princípios de Design e Tipografia Para Iniciantes. Editora Callis, 2013.	
Bibliografia complementar	
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2007. CROWDER, D. A. Construindo Web Sites Para Leigos . Editora Alta Books, 2011. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010; FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010 . São Paulo: Érica, 2010. MASIERO, Paulo Cesar. Ética em Computação . 1.ed São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008;	

Componente curricular: Saúde e Segurança do Trabalho	
Período letivo: 3ª série	Carga horária anual: 80h/a
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer	
Ementa	
Fundamentos da higiene e segurança do trabalho: a importância de se estudar HST; definição de higiene do trabalho; objetivos; o que envolve um programa de HST; definição de segurança do trabalho; prevenção de acidentes; procedimentos de segurança. Legislação de segurança: legislação trabalhista (CLT); direitos e deveres do empregador e do empregado; Normas Regulamentadoras - NRs: 5,6,7,9 e 17 voltadas para hotelaria. Acidente de trabalho: conceito legal e prevencionista; causas; consequências e classificação. Riscos ambientais: agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, mecânicos; PGR e PPRA. CIPA e SESMT: inspeções de segurança; medidas de segurança no ambiente de trabalho; equipamentos de proteção coletiva e individual (EPC e EPI); controle e conservação dos EPIs. Mapa de Riscos Ambientais: conceito; finalidade; elaboração do mapa de riscos e cores de segurança. Noções, controle e prevenção de incêndios: métodos de extinção do fogo; prevenção (NR-23); agentes extintores; tipos de incêndio. Noções de Primeiros Socorros: prioridade de socorro; ocorrências mais comuns (queimaduras, choque elétrico, envenenamento, emergências clínicas); consequências das ocorrências mais comuns (parada cardiorrespiratória, hemorragia, estado de choque, fratura). Cultura de prevenção no ambiente de	

trabalho: comunicação de incidentes e quase acidentes; importância da atuação proativa; campanhas internas de conscientização. Planejamento e Gestão de SST em Hotelaria: elaboração de planos de ação; auditorias e inspeções; indicadores de desempenho em SST.

Bibliografia básica

BRASIL. **Doença ocupacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. 6. ed. Salvador: JusPODIVM, 2019.

RAMAZZINI, Bernardino. **As doenças dos trabalhadores**. Tradução de Raimundo Estrêla. 4. ed. São Paulo: Fundacentro, 2016.

Bibliografia complementar

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 15 ed. São Paulo: Senac, 2013.

FILHO, Antônio Nunes Barbosa, **Insalubridade e Periculosidade** – Manual de Iniciação Pericial, 1ª edição, Editora Atlas. São Paulo - SP, 2004.

FILHO, Antônio Nunes Barbosa, **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**, 1ª edição, Editora Atlas. São Paulo-SP, 2001.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. 8. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2016.

15. REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Plano Estadual da Educação 2015-2025**. Maceió: Secretaria de Estado da Educação/ Fórum Estadual da Educação, 12 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/admin/documento/2015/06/PEE-2015.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável: Caminho das Águas (PDITS)** 2023. Disponível em: <<https://observatorio.setur.al.gov.br/planos-e-programas>>. Acesso em: 03 de jun. 2025.

BRASIL. ALAGOAS. **Nota Técnica** - Produto Interno Bruto de Alagoas (PIB) para o ano de 2016 - Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC) Gerência de Estatística e Indicadores. Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/b1727840-9b78-4011-b0ca-338bda7f1a96/resource/3ea7b674-d4d4-47ed-351ffb2b4f8bbb4/download/nt21produtointernobrutodealagoaspiibparaano2016.p> Acesso em: 20 jun. 2025.

BEZERRA, F. J. A. et al. (Org.). **Perfil socioeconômico de Alagoas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

BRASIL. **[Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)]**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. [**Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**]. Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 maio 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. [**Plano Nacional de Educação (PNE)**]. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, abril 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: 01/12/2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Plano Nacional do Turismo 2024-2027. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf>. Acesso em 10/06/2025

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Economia da Experiência. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/economia_experiencia.html. Acesso em 05/03/2025

BRASIL. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6** de 20 de setembro de 2012. Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1166

3-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 nov. 2024..

BRASIL. Aeroporto de Maceió encerra 2018 com recorde na movimentação de passageiros. **Infraero**. Disponível em: <<https://www4.infraero.gov.br/imprensa/noticias/aeroporto-de-maceio-encerra-2018-com-recorde-na-movimentacao-de-passageiros/>>. Acesso em: 15 out. 2024a.

BRASIL. Anuário estatístico operacional - 2018. **Infraero**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www4.infraero.gov.br/media/677124/anuario_2018.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024b.

BRASIL. Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro conforme Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015: Município Marechal Deodoro. **MTUR**. Disponível em: <file:///C:/Users/Nome/Downloads/RelatorioCategorizacao%20(3).pdf>. Acesso em: 15 out. 2024c.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Tecnol%C3%B3gica.>> Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 14.934 de 2024. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14934-25-julho-2024-795997-publicacaooriginal-172483-pl.html>> Acessado em: 29 maio 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Lei Geral do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/ Acesso em 05/09/2023
BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do turismo e o mercado. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo> . Acesso em 13 dez. 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no setor do turismo - CADASTUR. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar> Acesso em 14 out. 2024.

BRASIL. **Presidência da República**, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOMFIM, Natanael Reis; ARGÔLO, Djaneide Silva. Relação entre atratividade turística, apropriação do território e patrimônio: uma contribuição para o planejamento sustentável do turismo na Bahia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.2, n.3, 2008, p. 41 – 53. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur>>. Acesso em: 05/03/2025.

CAZELLA, A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. In **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. V. 16, N. 3, P. 193-206, set-dez/2020. Taubaté, SP, Brasil.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS. Direção-Geral. Portaria DG nº 905, de 11 de setembro de 2007. Altera a **Portaria nº 195/DG**, de 13 de março de 2007, que trata da aprovação do detalhamento da Estrutura Administrativa do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas. Diário Oficial da União, Brasília, 12 set. 2007. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-905-2007_203019.html. Acesso em: 24/03/2022

CONIF. Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Portal Conif**. Setembro de 2018. Disponível em: < http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf >. Acesso em: 17 set. 2024.

COSTA, A. C. S.; BEZERRA, S. C. O perfil do administrador no trade turístico alagoano. **Cadernos de Turismo**, v. 1, p. 127-149, 2003.

COSTA, A. C. S.; SOUZA, F. F.; BARBOSA FILHO, A. C. G.; IMBUZEIRO, P. E. de A. Qualidade em serviços de hospedagem na praia do Francês. In: XXV. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGE/ABEPRO**, Anais. Porto Alegre, RS, Brasil, 2005.

CRUZ, Rennisy R. **Dinâmicas socioambientais na produção do espaço da Massagueira**, Marechal Deodoro, AL. 2019. 139f, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

FERRARE, J. O. P. **Marechal Deodoro: um itinerário de referências culturais**. Maceió: Edições Catavento, 2002.

FERRARE, Josemay O. **INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE MARECHAL DEODORO**. Única Edição. Maceió: Edufal, 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2017. Disponível em:< <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-servicos.html> >. Acesso em: 13 nov. 2024.

IBGE. **Síntese de Dados Populacionais**. 2022. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/marechal-deodoro/panorama>> Acesso em: 29 maio 2025.

IBGE. **Síntese de Trabalho e Rendimento**. 2022. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/marechal-deodoro/panorama>> Acesso em: 29 maio 2025.

IFAL. Resolução nº 22/CS, de 20 de setembro de 2019. **Portal do Ifal**. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/Ifal/reitoria/conselho-superior/resolucoes/2019/res-no-22->

cs-2019-versao-final-diretrizes-para-os-cursos-tecnicos-integrados-ao-nivel-medio-cs-20-9-2019.pdf/view >. Acesso em: 13 nov. 2024a.

IFAL. Ifal conquista oito das 10 melhores posições entre escolas públicas de Alagoas, no Enem. **Portal do Ifal**. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-conquista-oito-das-10-melhores-posicoes-entre-escolas-publicas-de-alagoas-no-enem>>. Acesso em: 16 out. 2024b.

IFAL. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI – 2024-2028. Outubro de 2019. **Portal do Ifal**. Disponível em:< <https://www2.ifal.edu.br/o-lfal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional>>. Acesso em: 29 maio 2025.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2024. **Portal Inep**. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 29 maio 2025.

INEP. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 2017. **Portal Inep**. Disponível em:< <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

IPEA. Dados Econômicos. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>> Acesso em: 29 maio 2025.

KASPARY, Manuela Grace de Almeida Rocha; SILVA, Rafaela; PINHEIRO, Juan; PINHEIRO, Laís; NASCIMENTO, Fábila. **Estudo da Cadeia Produtiva do Turismo de Marechal Deodoro/AL**. Relatório Parcial de pesquisa. Marechal Deodoro-AL: PIBIC, 2025.

MARECHAL DEODORO. **Lei Municipal nº 919**, de 9 de novembro de 2006. Plano Diretor da Cidade de Marechal.

MIRANDA, Rosa Maria Costa Pereira. **Ruínas do leprosário da praia do francês em Marechal Deodoro - AL**: diagnóstico das alvenarias do edifício histórico e os fatores climáticos. 2023. 174 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2023.

MUNIZ, Bianca Machado; MACHADO, Roseline Vanessa Oliveira. **ALAGOA DO SUL DE VILA À CIDADE: MEMÓRIAS URBANAS NA PERSPECTIVA DA CARTOGRAFIA HISTÓRICA**. Paraty, 2011. 12 p. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Passado presente nos velhos mapas: conhecimento e poder. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/MUNIZ_BIANCA_M_E_OLIVEIRA_ROSELINE.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MUNIZ, A. C. A. **A autenticidade nas recomposições arquitetônicas**: discutindo a normatização de Marechal Deodoro/AL. 2014. Dissertação de Mestrado (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

PNUD. Atlas de Desenvolvimento Humano: Alagoas. 2010. **Atlas Brasil**. Disponível em:< http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/alagoas>. Acesso em: 13 nov. 2024.

REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DO TURISMO DO BRASIL (RBOT). **Metodologias de pesquisa em turismo 2022.**

ONU HABITAT. **Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas:** Uma Iniciativa Integrada. Maceió. Perfil e percepções de turistas nos municípios de Maceió, Maragogi, São Miguel dos Milagres, Penedo e Piranhas, 2020.

RIBEIRO, L. C. S.; SANTOS, M. M. C.; SANTOS, F. R. Avaliação das atividades características do turismo no Brasil: 2012-2020. **Revista Turismo em Ação**, Balneário Camboriú, v. 23, n. 3, p. 557-578, Set./Dez. 2021.

SEPLAG. Dados de Alagoas. 2015. Disponível em: <htPOLOLIKASHVILI, Zurab. Cultura e turismo como estratégias para o desenvolvimento sustentável. **Revista do Patrimônio do Iphan**, Brasília, n. 39, p. 33-42, 2019

SETUR - Secretaria de Estado de Turismo. PDITS - **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável Região Lagoas e Mares do Sul:** Produto 03 – Diagnóstico, 2023. https://dados.al.gov.br/catalogo/pt_PT/dataset Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, Raquel Ribeiro de Souza. Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos do Jardim Botânico, Curitiba, Paraná (Brasil). **Revista Turismo em Análise**, 23, n. 1, 2012, p. 187-206 1224 Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52417>>. Acesso em 28 maio 2025.

TUAN, Y. F. **Ecoturismo e áreas protegidas:** estratégias para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Roca, 2019.